

O REGISTRO NA CVM NÃO IMPLICA QUALQUER APRECIÇÃO SOBRE A COMPANHIA, SENDO OS SEUS ADMINISTRADORES RESPONSÁVEIS PELA VERACIDADE DAS INFORMAÇÕES PRESTADAS.

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00257-7	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL CESP CIA ENERGETICA SAO PAULO	3 - CNPJ 60.933.603/0001-78
4 - NIRE 35300011996		

01.02 - SEDE

1 - ENDEREÇO COMPLETO AVENIDA NOSSA SENHORA DO SABARÁ, 5312		2 - BAIRRO OU DISTRITO PEDREIRA	
3 - CEP 04447-011	4 - MUNICÍPIO SÃO PAULO		5 - UF SP
6 - DDD 011	7 - TELEFONE 5613-2100	8 - TELEFONE 5613-3880	9 - TELEFONE -
10 - TELEX			
11 - DDD 011	12 - FAX 5612-6849	13 - FAX -	14 - FAX -
15 - E-MAIL presiden@cesp.com.br			

01.03 - DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES (Endereço para Correspondência com a Companhia)

1 - NOME ALMIR FERNANDO MARTINS			
2 - ENDEREÇO COMPLETO AVENIDA NOSSA SENHORA DO SABARÁ, 5312		3 - BAIRRO OU DISTRITO PEDREIRA	
4 - CEP 04447-011	5 - MUNICÍPIO SÃO PAULO		6 - UF SP
7 - DDD 011	8 - TELEFONE 5613-3866	9 - TELEFONE -	10 - TELEFONE -
11 - TELEX			
12 - DDD 011	13 - FAX 5612-6849	14 - FAX -	15 - FAX -
16 - E-MAIL finance@cesp.com.br			

01.04 - REFERÊNCIA / AUDITOR

EXERCÍCIO SOCIAL EM CURSO		TRIMESTRE ATUAL			TRIMESTRE ANTERIOR		
1 - INÍCIO	2 - TÉRMINO	3 - NÚMERO	4 - INÍCIO	5 - TÉRMINO	6 - NÚMERO	7 - INÍCIO	8 - TÉRMINO
01/01/2010	31/12/2010	3	01/07/2010	30/09/2010	2	01/04/2010	30/06/2010
9 - NOME/RAZÃO SOCIAL DO AUDITOR DELOITTE TOUCHE TOHMATSU AUDITORES INDEPENDENTES					10 - CÓDIGO CVM 00385-9		
11 - NOME DO RESPONSÁVEL TÉCNICO IARA PASIAN					12 - CPF DO RESP. TÉCNICO 011.207.508-81		

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00257-7	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL CESP CIA ENERGETICA SAO PAULO	3 - CNPJ 60.933.603/0001-78
---------------------------	---	--------------------------------

01.05 - COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL

Número de Ações (Mil)	1 - TRIMESTRE ATUAL 30/09/2010	2 - TRIMESTRE ANTERIOR 30/06/2010	3 - IGUAL TRIMESTRE EX. ANTERIOR 30/09/2009
Do Capital Integralizado			
1 - Ordinárias	109.168	109.168	109.168
2 - Preferenciais	218.335	218.335	218.335
3 - Total	327.503	327.503	327.503
Em Tesouraria			
4 - Ordinárias	0	0	0
5 - Preferenciais	0	0	0
6 - Total	0	0	0

01.06 - CARACTERÍSTICAS DA EMPRESA

1 - TIPO DE EMPRESA Empresa Comercial, Industrial e Outras
2 - TIPO DE SITUAÇÃO Operacional
3 - NATUREZA DO CONTROLE ACIONÁRIO Estatal
4 - CÓDIGO ATIVIDADE 1120 - Energia Elétrica
5 - ATIVIDADE PRINCIPAL PRODUÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA
6 - TIPO DE CONSOLIDADO Não Apresentado
7 - TIPO DO RELATÓRIO DOS AUDITORES Sem Ressalva

01.07 - SOCIEDADES NÃO INCLUÍDAS NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

1 - ITEM	2 - CNPJ	3 - DENOMINAÇÃO SOCIAL
----------	----------	------------------------

01.08 - PROVENTOS EM DINHEIRO DELIBERADOS E/OU PAGOS DURANTE E APÓS O TRIMESTRE

1 - ITEM	2 - EVENTO	3 - APROVAÇÃO	4 - PROVENTO	5 - INÍCIO PGTO.	6 - ESPÉCIE E CLASSE DE AÇÃO	7 - VALOR DO PROVENTO P/ AÇÃO
01	AGO	30/04/2010	Dividendo	30/06/2010	ON	0,1083903121
02	AGO	30/04/2010	Dividendo	30/06/2010	PNB	0,1083903121
03	RCA	11/05/2010	Juros Sobre Capital Próprio	08/07/2010	PNA	1,8245449414
04	RCA	11/05/2010	Juros Sobre Capital Próprio	08/07/2010	ON	0,0318912271
05	RCA	11/05/2010	Juros Sobre Capital Próprio	08/07/2010	PNB	0,0318912271
06	RCA	10/08/2010	Juros Sobre Capital Próprio	08/10/2010	ON	0,0782758951
07	RCA	10/08/2010	Juros Sobre Capital Próprio	08/10/2010	PNB	0,0782758951

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00257-7	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL CESP CIA ENERGETICA SAO PAULO	3 - CNPJ 60.933.603/0001-78
---------------------------	---	--------------------------------

08	RCA	12/11/2010	Juros Sobre Capital Próprio		ON	0,0782758951
09	RCA	12/11/2010	Juros Sobre Capital Próprio		PNB	0,0782758951

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM -	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ . . / -
---------------------	------------------------	---------------------

01.09 - CAPITAL SOCIAL SUBSCRITO E ALTERAÇÕES NO EXERCÍCIO SOCIAL EM CURSO

1- ITEM	2 - DATA DA ALTERAÇÃO	3 - VALOR DO CAPITAL SOCIAL (Reais Mil)	4 - VALOR DA ALTERAÇÃO (Reais Mil)	5 - ORIGEM DA ALTERAÇÃO	7 - QUANTIDADE DE AÇÕES EMITIDAS (Mil)	8 - PREÇO DA AÇÃO NA EMISSÃO (Reais)
---------	-----------------------	--	---------------------------------------	-------------------------	---	---

01.10 - DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES

1 - DATA 05/11/2010	2 - ASSINATURA
------------------------	----------------

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00257-7	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL CESP CIA ENERGETICA SAO PAULO	3 - CNPJ 60.933.603/0001-78
---------------------------	---	--------------------------------

02.01 - BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 30/09/2010	4 - 30/06/2010
1	Ativo Total	15.907.642	16.037.062
1.01	Ativo Circulante	885.516	894.134
1.01.01	Disponibilidades	343.586	259.050
1.01.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	343.586	259.050
1.01.02	Créditos	352.129	334.715
1.01.02.01	Clientes	334.816	308.589
1.01.02.01.01	Consumidores	82.490	73.463
1.01.02.01.02	Revendedores	252.326	235.126
1.01.02.02	Créditos Diversos	17.313	26.126
1.01.02.02.01	Valores Receber - Energia Livre/RTE CCEE	20.161	25.196
1.01.02.02.02	Provisão p/Créditos Liquidação Duvidosa	(14.322)	(14.322)
1.01.02.02.03	Valores a Receber - (DAEE)	11.474	15.252
1.01.03	Estoques	46.220	50.728
1.01.04	Outros	143.581	249.641
1.01.04.01	Tributos e Contribuições Compensáveis	10.560	41.231
1.01.04.02	Cauções e Depósitos Vinculados	40.838	122.889
1.01.04.03	Desp. Pagas Antecipadas - Prêmio Seguros	3.850	3.731
1.01.04.04	Outros	88.333	81.790
1.02	Ativo Não Circulante	15.022.126	15.142.928
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	1.220.986	1.247.375
1.02.01.01	Créditos Diversos	0	0
1.02.01.02	Créditos com Pessoas Ligadas	0	0
1.02.01.02.01	Com Coligadas e Equiparadas	0	0
1.02.01.02.02	Com Controladas	0	0
1.02.01.02.03	Com Outras Pessoas Ligadas	0	0
1.02.01.03	Outros	1.220.986	1.247.375
1.02.01.03.01	Imp. Renda e Contrib. Social Diferidos	1.122.915	1.139.701
1.02.01.03.02	Cauções e Depósitos Vinculados	77.411	86.640
1.02.01.03.03	Outros	20.660	21.034
1.02.02	Ativo Permanente	13.801.140	13.895.553
1.02.02.01	Investimentos	8.172	8.172
1.02.02.01.01	Participações Coligadas/Equiparadas	0	0
1.02.02.01.02	Participações Coligadas/Equiparadas-Ágio	0	0
1.02.02.01.03	Participações em Controladas	0	0
1.02.02.01.04	Participações em Controladas - Ágio	0	0
1.02.02.01.05	Outros Investimentos	8.172	8.172
1.02.02.02	Imobilizado	13.792.968	13.887.381
1.02.02.03	Intangível	0	0
1.02.02.04	Diferido	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00257-7	CESP CIA ENERGETICA SAO PAULO	60.933.603/0001-78

02.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 30/09/2010	4 - 30/06/2010
2	Passivo Total	15.907.642	16.037.062
2.01	Passivo Circulante	1.628.218	1.809.086
2.01.01	Empréstimos e Financiamentos	556.805	616.632
2.01.02	Debêntures	0	0
2.01.03	Fornecedores	30.820	56.050
2.01.04	Impostos, Taxas e Contribuições	85.834	80.889
2.01.04.01	COFINS	18.305	16.511
2.01.04.02	PIS	3.974	3.585
2.01.04.03	ICMS	416	2.350
2.01.04.04	Imposto de Renda	12.476	5.637
2.01.04.05	Contribuição Social	4.807	2.473
2.01.04.06	Imp. Renda fonte - juros capital próprio	1.836	1.384
2.01.04.07	Imposto de Renda s/ Remessa ao Exterior	3.615	8.881
2.01.04.08	Encargos Sociais s/Folha	4.049	3.861
2.01.04.09	Tributos e Cont. Sociais - parcelamentos	35.094	35.094
2.01.04.10	Outros	1.262	1.113
2.01.05	Dividendos a Pagar	2	2
2.01.06	Provisões	209.412	187.247
2.01.06.01	Obrigações Estimadas e Folha de Pagto	35.825	34.361
2.01.06.02	Provisão p/Contingências	173.587	152.886
2.01.07	Dívidas com Pessoas Ligadas	81.062	81.482
2.01.07.01	Valores a Pagar - Eletrobrás/Furnas	35.722	34.594
2.01.07.02	Entidade de Previdência a Empregados	45.340	46.888
2.01.08	Outros	664.283	786.784
2.01.08.01	Fundo de Invest. em Direitos Creditórios	309.490	411.775
2.01.08.02	Taxas Regulamentares	41.076	40.244
2.01.08.03	Encargos uso Sistema de Transmissão	54.223	56.651
2.01.08.04	Juros s/Capital Próprio	46.601	45.806
2.01.08.05	Outras obrigações	212.893	232.308
2.02	Passivo Não Circulante	5.456.694	5.544.495
2.02.01	Passivo Exigível a Longo Prazo	5.456.694	5.544.495
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	2.286.049	2.382.944
2.02.01.01.01	Moeda Estrangeira	1.249.958	1.337.258
2.02.01.01.02	Moeda Nacional	1.036.091	1.045.686
2.02.01.02	Debêntures	0	0
2.02.01.03	Provisões	1.184.563	1.089.604
2.02.01.03.01	Provisões p/Contingências	1.184.563	1.089.604
2.02.01.04	Dívidas com Pessoas Ligadas	148.693	196.228
2.02.01.04.01	Valores a Pagar - Eletrobrás/Furnas	139.208	143.460
2.02.01.04.02	Entidade de Previdência a Empregados	9.485	52.768
2.02.01.05	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00257-7	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL CESP CIA ENERGETICA SAO PAULO	3 - CNPJ 60.933.603/0001-78
---------------------------	---	--------------------------------

02.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -30/09/2010	4 -30/06/2010
2.02.01.06	Outros	1.837.389	1.875.719
2.02.01.06.01	Fundo de Invest. em Direitos Creditórios	1.072.540	1.121.659
2.02.01.06.02	Imp.de Renda e Contrib. Social Diferidos	438.047	404.524
2.02.01.06.03	Tributos e Cont. Sociais - parcelamentos	122.583	130.084
2.02.01.06.04	Encargos Uso do Sistema de Transmissão	10.794	10.794
2.02.01.06.05	Outras obrigações	193.425	208.658
2.03	Resultados de Exercícios Futuros	0	0
2.05	Patrimônio Líquido	8.822.730	8.683.481
2.05.01	Capital Social Realizado	5.975.433	5.975.433
2.05.02	Reservas de Capital	1.929.098	1.929.098
2.05.02.01	Remuneração Imob. Curso Capital Próprio	1.929.098	1.929.098
2.05.03	Reservas de Reavaliação	0	0
2.05.03.01	Ativos Próprios	0	0
2.05.03.02	Controladas/Coligadas e Equiparadas	0	0
2.05.04	Reservas de Lucro	618.095	618.095
2.05.04.01	Legal	38.136	38.136
2.05.04.02	Estatutária	0	0
2.05.04.03	Para Contingências	0	0
2.05.04.04	De Lucros a Realizar	579.959	579.959
2.05.04.05	Retenção de Lucros	0	0
2.05.04.06	Especial p/ Dividendos Não Distribuídos	0	0
2.05.04.07	Outras Reservas de Lucro	0	0
2.05.05	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0
2.05.05.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0
2.05.05.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0
2.05.05.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0
2.05.06	Lucros/Prejuízos Acumulados	300.104	160.855
2.05.07	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00257-7	CESP CIA ENERGETICA SAO PAULO	60.933.603/0001-78

03.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/07/2010 a 30/09/2010	4 - 01/01/2010 a 30/09/2010	5 - 01/07/2009 a 30/09/2009	6 - 01/01/2009 a 30/09/2009
3.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	861.517	2.442.328	739.058	2.258.234
3.02	Deduções da Receita Bruta	(104.413)	(301.086)	(93.718)	(285.983)
3.03	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	757.104	2.141.242	645.340	1.972.251
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	(394.319)	(1.126.777)	(331.753)	(959.599)
3.04.01	Pessoal	(52.589)	(153.262)	(46.536)	(140.729)
3.04.02	Ent. Prev. a Empregados - Contr. Plano	(1.933)	(5.949)	(1.796)	(5.264)
3.04.03	Material	(2.488)	(8.871)	(2.853)	(8.389)
3.04.04	Serviço de terceiros	(22.172)	(64.850)	(17.271)	(49.675)
3.04.05	Comp.financ.utilização recursos hídricos	(44.542)	(135.625)	(38.883)	(124.645)
3.04.06	Energia Comprada	(37.561)	(83.154)	(7.902)	(11.281)
3.04.07	Encargos uso sist.transm./serv.sistema	(78.047)	(242.539)	(88.816)	(250.213)
3.04.08	Taxas do setor elétrico	(4.443)	(12.487)	(3.729)	(11.183)
3.04.09	Créditos COFINS/PIS s/enc.uso da rede	9.671	28.362	8.726	23.108
3.04.10	Depreciação	(119.792)	(359.791)	(120.053)	(360.476)
3.04.11	Provisões operacionais	(34.490)	(68.802)	(7.009)	(8.756)
3.04.12	Outros despesas	(5.933)	(19.809)	(5.631)	(12.096)
3.05	Resultado Bruto	362.785	1.014.465	313.587	1.012.652
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	(133.979)	(586.570)	(4.413)	332.509
3.06.01	Com Vendas	0	0	0	0
3.06.02	Gerais e Administrativas	0	0	0	0
3.06.03	Financeiras	(40.373)	(415.289)	14.617	81.675
3.06.03.01	Receitas Financeiras	18.053	57.103	21.802	77.034
3.06.03.02	Despesas Financeiras	(58.426)	(472.392)	(7.185)	4.641
3.06.03.02.01	Encargos da Dívida / outras	(103.008)	(302.513)	(108.283)	(322.650)
3.06.03.02.02	Juros s/ Capital Próprio	(25.000)	(75.000)	(35.000)	(110.000)
3.06.03.02.03	Variações Monetárias Líquidas	(39.340)	(139.259)	(50.562)	(187.615)
3.06.03.02.04	Variações Cambiais Líquidas	108.922	44.380	186.660	624.906

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00257-7	CESP CIA ENERGETICA SAO PAULO	60.933.603/0001-78

03.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/07/2010 a 30/09/2010	4 - 01/01/2010 a 30/09/2010	5 - 01/07/2009 a 30/09/2009	6 - 01/01/2009 a 30/09/2009
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	0	0	0	387.171
3.06.04.01	Reversão Provisão - COFINS	0	0	0	387.171
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	(93.606)	(171.281)	(19.030)	(136.337)
3.06.05.01	Ent.Prev. Emp. - Cont./Delib.CVM 371/00	26.314	16.133	(4.892)	26.507
3.06.05.02	Outras (despesas) receitas líquidas	(119.920)	(187.414)	(14.138)	(162.844)
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	0	0	0	0
3.07	Resultado Operacional	228.806	427.895	309.174	1.345.161
3.08	Resultado Não Operacional	0	0	0	0
3.08.01	Receitas	0	0	0	0
3.08.02	Despesas	0	0	0	0
3.09	Resultado Antes Tributação/Participações	228.806	427.895	309.174	1.345.161
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social	(39.249)	(101.509)	(19.800)	(110.309)
3.10.01	Imposto de Renda Corrente	(28.132)	(72.310)	(14.748)	(62.454)
3.10.02	Contribuição Social Corrente	(11.117)	(29.199)	(5.052)	(47.855)
3.11	IR Diferido	(50.308)	(26.282)	(69.252)	(236.288)
3.11.01	Imp. Renda Liq. Ativo/Passivo Diferido	(36.670)	(18.482)	(51.080)	(165.897)
3.11.02	Cont. Social Liq. Ativo/Passivo Diferida	(13.638)	(7.800)	(18.172)	(70.391)
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	0	0	0	0
3.12.01	Participações	0	0	0	0
3.12.02	Contribuições	0	0	0	0
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	25.000	75.000	35.000	110.000
3.15	Lucro/Prejuízo do Período	164.249	375.104	255.122	1.108.564
	NÚMERO AÇÕES, EX-TESOURARIA (Mil)	327.503	327.503	327.503	327.503
	LUCRO POR AÇÃO (Reais)	0,50152	1,14535	0,77899	3,38490
	PREJUÍZO POR AÇÃO (Reais)				

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00257-7	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL CESP CIA ENERGETICA SAO PAULO	3 - CNPJ 60.933.603/0001-78
---------------------------	---	--------------------------------

03.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/07/2010 a 30/09/2010	4 - 01/01/2010 a 30/09/2010	5 - 01/07/2009 a 30/09/2009	6 - 01/01/2009 a 30/09/2009
------------	---------------	-----------------------------	-----------------------------	-----------------------------	-----------------------------

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00257-7	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL CESP CIA ENERGETICA SAO PAULO	3 - CNPJ 60.933.603/0001-78
---------------------------	---	--------------------------------

04.01 - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA - METODO INDIRETO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/07/2010 a 30/09/2010	4 - 01/01/2010 a 30/09/2010	5 - 01/07/2009 a 30/09/2009	6 - 01/01/2009 a 30/09/2009
4.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	456.851	1.151.585	210.482	932.353
4.01.01	Caixa Gerado nas Operações	457.655	1.221.984	376.518	1.049.845
4.01.01.01	Lucro Líquido	164.249	375.104	255.122	1.108.564
4.01.01.02	Depreciação	119.792	359.791	120.053	360.476
4.01.01.03	Juros, Variações Monetárias e Cambiais	9.913	334.635	(77.146)	(247.025)
4.01.01.04	Baixa de Investimentos por Alienações	66	66	0	0
4.01.01.05	Baixas de Ativo Imob. por Alienações	0	0	0	0
4.01.01.06	Imp. Renda e Cont. Social Díf. (passivo)	33.522	(17.808)	60.464	188.437
4.01.01.07	Imp. Renda e Cont. Social Díf. (ativo)	16.786	44.091	8.788	47.851
4.01.01.08	Ent. Prev. Empreg. - Delib. CVM 371/00	(26.314)	(41.829)	0	(44.230)
4.01.01.09	Provisão p/Contingências	10.430	25.567	4.044	(10.788)
4.01.01.10	Prov. (Reversão p/Desap. Emp. Cindidas)	9.137	(16.180)	4.074	21.960
4.01.01.11	Provisão p/Cont. - COFINS (atualização)	0	0	0	8.912
4.01.01.12	Provisão p/ ações ambientais e cíveis	109.218	147.893	0	0
4.01.01.13	Rev. (Prov.) Contingência COFINS	0	0	0	(387.171)
4.01.01.14	Outras	10.856	10.654	1.119	2.859
4.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	(804)	(70.399)	(166.036)	(117.492)
4.01.02.01	Contas a Receber Consum. e Revendedores	(26.227)	(25.686)	(8.743)	(2.775)
4.01.02.02	Valores a Receber - Empresa Livre/RTE	5.035	(2.860)	18.308	9.831
4.01.02.03	Valores a Receber	3.778	30.031	4.224	4.736
4.01.02.04	Tributos e Contrib. Sociais Compensáveis	28.834	33.454	(710)	6.636
4.01.02.05	Estoques	4.507	1.946	(6.539)	(16.840)
4.01.02.06	Despesas Antecipadas	(119)	(3.426)	21.566	57.831
4.01.02.07	Cauções e Depósitos Vinculados	85.175	85.504	(95.822)	(110.327)
4.01.02.08	Outros Créditos	(6.115)	41.989	(12.033)	(5.772)
4.01.02.09	Fornecedores	(25.230)	(16.248)	6.372	182
4.01.02.10	Supridores de Energia Elétrica	(2.428)	(34)	3.661	(3.267)

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00257-7	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL CESP CIA ENERGETICA SAO PAULO	3 - CNPJ 60.933.603/0001-78
---------------------------	---	--------------------------------

04.01 - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA - METODO INDIRETO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -01/07/2010 a 30/09/2010	4 -01/01/2010 a 30/09/2010	5 - 01/07/2009 a 30/09/2009	6 - 30/09/2009 a 30/09/2009	7 - 01/01/2009 a 30/09/2009
4.01.02.11	Tributos e Contribuições Sociais	4.945	(12.807)	(42.003)	(51.030)	
4.01.02.12	Pagamento - Ent. Prev. Empregados	(18.516)	(29.626)	(29.856)	(56.406)	
4.01.02.13	Taxas Regulamentares	832	(905)	(5.737)	(19.883)	
4.01.02.14	Juros s/o Capital Próprio	(22.369)	(68.682)	(1.331)	(16.028)	
4.01.02.15	Pagamento de Contingências	(8.152)	(40.911)	(2.497)	(7.749)	
4.01.02.16	Obrigações Estimadas - Folha Pagamento	1.464	(198)	5.064	7.057	
4.01.02.17	Parcelamento de Ações de Desapropriação	(33.984)	58.739	0	0	
4.01.02.18	Encargos de Uso da Rede Elétrica Parc.	0	1.821	0	0	
4.01.02.19	Outros	7.766	(122.500)	(19.960)	86.312	
4.01.03	Outros	0	0	0	0	
4.01.03.01	Outros	0	0	0	0	
4.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	(43.653)	(71.162)	(33.107)	(89.226)	
4.02.01	No Imobilizado	(43.653)	(71.162)	(33.107)	(89.226)	
4.03	Caixa Líquido Atividades Financiamento	(328.663)	(966.297)	(330.370)	(1.028.115)	
4.03.01	Pagamentos e Emprést. e Financiamento	(321.163)	(938.796)	(321.529)	(1.000.104)	
4.03.02	Pagamentos de Principal REFIS	(7.500)	(27.501)	(8.841)	(28.011)	
4.04	Varição Cambial s/ Caixa e Equivalentes	0	0	0	0	
4.05	Aumento(Redução) de Caixa e Equivalentes	84.535	114.126	(152.995)	(184.988)	
4.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	259.051	229.460	379.813	411.806	
4.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	343.586	343.586	226.818	226.818	

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00257-7	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL CESP CIA ENERGETICA SAO PAULO	3 - CNPJ 60.933.603/0001-78
---------------------------	---	--------------------------------

05.01 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/07/2010 a 30/09/2010 (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	6 - RESERVAS DE LUCRO	7 - LUCROS/ PREJUÍZOS ACUMULADOS	8 - AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	9 - TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO
5.01	Saldo Inicial	5.975.433	1.929.098	0	618.095	160.855	0	8.683.481
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldo Ajustado	5.975.433	1.929.098	0	618.095	160.855	0	8.683.481
5.04	Lucro / Prejuízo do Período	0	0	0	0	164.249	0	164.249
5.05	Destinações	0	0	0	0	(25.000)	0	(25.000)
5.05.01	Dividendos	0	0	0	0	0	0	0
5.05.02	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	(25.000)	0	(25.000)
5.05.03	Outras Destinações	0	0	0	0	0	0	0
5.06	Realização de Reservas de Lucros	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	0	0	0
5.07.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0	0	0	0	0	0
5.07.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0	0	0	0	0	0
5.07.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0	0	0	0	0	0
5.08	Aumento/Redução do Capital Social	0	0	0	0	0	0	0
5.09	Constituição/Realização Reservas Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.10	Ações em Tesouraria	0	0	0	0	0	0	0
5.11	Outras Transações de Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.12	Outros	0	0	0	0	0	0	0
5.13	Saldo Final	5.975.433	1.929.098	0	618.095	300.104	0	8.822.730

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00257-7	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL CESP CIA ENERGETICA SAO PAULO	3 - CNPJ 60.933.603/0001-78
---------------------------	---	--------------------------------

05.02 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/01/2010 a 30/09/2010 (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	6 - RESERVAS DE LUCRO	7 - LUCROS/ PREJUÍZOS ACUMULADOS	8 - AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	9 - TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO
5.01	Saldo Inicial	5.975.433	1.929.098	0	618.095	0	0	8.522.626
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldo Ajustado	5.975.433	1.929.098	0	618.095	0	0	8.522.626
5.04	Lucro / Prejuízo do Período	0	0	0	0	375.104	0	375.104
5.05	Destinações	0	0	0	0	(75.000)	0	(75.000)
5.05.01	Dividendos	0	0	0	0	0	0	0
5.05.02	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	(75.000)	0	(75.000)
5.05.03	Outras Destinações	0	0	0	0	0	0	0
5.06	Realização de Reservas de Lucros	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	0	0	0
5.07.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0	0	0	0	0	0
5.07.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0	0	0	0	0	0
5.07.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0	0	0	0	0	0
5.08	Aumento/Redução do Capital Social	0	0	0	0	0	0	0
5.09	Constituição/Realização Reservas Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.10	Ações em Tesouraria	0	0	0	0	0	0	0
5.11	Outras Transações de Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.12	Outros	0	0	0	0	0	0	0
5.13	Saldo Final	5.975.433	1.929.098	0	618.095	300.104	0	8.822.730

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

1 CONTEXTO OPERACIONAL E PRÁTICAS CONTÁBEIS¹

1.1 Contexto Operacional

A CESP – Companhia Energética de São Paulo ("CESP" ou "Companhia") é uma sociedade de economia mista, de capital aberto, controlada pelo Governo do Estado de São Paulo, com sede na cidade de São Paulo e tem como atividades principais o planejamento, a construção e a operação de sistemas de geração e comercialização de energia elétrica. Mantém outras atividades operacionais, de caráter complementar, tais como florestamento, reflorestamento e piscicultura, como meio de proteger os ambientes modificados pela construção de seus reservatórios e instalações.

As ações da Companhia são negociadas principalmente na Bolsa de Valores de São Paulo – Bovespa e desde 28 de julho de 2006, passaram a ser negociadas no Nível 1 das Práticas Diferenciadas de Governança Corporativa, também da Bovespa. Como consequência, a Administração da Companhia vem continuamente aperfeiçoando a prestação de informações ao mercado.

A CESP possui um parque gerador instalado de **7.456 MW** (Nota 12.2), totalmente de origem hidráulica, correspondente a 53% da potência hidráulica instalada no Estado de São Paulo, composto pelas usinas de Ilha Solteira, Três Irmãos, Jupιά, Engenheiro Sérgio Motta (Porto Primavera), Jaguari e Paraibuna.

Como concessionária de serviço público de geração de energia elétrica, a CESP tem suas atividades reguladas e fiscalizadas pela Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL, vinculada ao Ministério de Minas e Energia, e opera suas usinas de forma integrada com o Operador Nacional do Sistema Elétrico – ONS, estando autorizada a comercializar 3.916 MW médios durante o ano, o que equivale a aproximadamente 34.000 GWh, ou seja, cerca de 8,4% da energia assegurada do país, de origem hidráulica.

Usinas	Produção em MWh							
	2010				2009			
	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	Acumulado	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	Acumulado
Ilha Solteira	4.655.590	4.261.713	4.323.945	13.241.248	4.307.694	4.399.374	3.946.333	12.653.401
Três Irmãos	1.172.469	736.443	704.271	2.613.183	679.979	880.836	516.598	2.077.413
Jupιά	2.288.820	2.339.655	2.416.279	7.044.754	2.328.732	2.399.570	2.208.038	6.936.340
Porto Primavera	2.464.573	2.532.826	2.562.675	7.560.074	2.603.426	2.552.254	2.439.494	7.595.174
Paraibuna	176.145	173.830	167.244	517.219	81.486	80.869	101.702	264.057
Jaguari	38.555	18.459	26.329	83.343	38.878	31.382	29.541	99.801
Total	10.796.152	10.062.926	10.200.743	31.059.821	10.040.195	10.344.285	9.241.706	29.626.186

Da receita operacional da Companhia no trimestre findo em 30 de setembro de 2010, 70% (71% em 30 de setembro de 2009) foram provenientes de suprimento de energia elétrica a Revendedores (contratos de compra de energia, agentes comercializadores e clientes contratados em leilões de energia) e 26% (27% em 30 de setembro de 2009) no segmento fornecimento de energia (consumidores livres), além de energia de curto prazo no âmbito da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE (Nota 26.3).

¹ Dados relacionados à potência e volumes de energia não foram revisados pelos auditores independentes

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

1.2 Comercialização de Energia (Leilões de Energia)

A CESP participou de leilões para o suprimento de energia elétrica às concessionárias de distribuição atuantes no Ambiente de Contratação Regulada – ACR, sendo quatro leilões de compra de energia provenientes de empreendimentos de geração existentes e dois leilões de compra de energia provenientes de novos empreendimentos.

A CESP vendeu através de leilões 2.288 MW médios de energia existente e 230 MW médios de energia nova, distribuídos em agrupamentos de contratos, conforme segue:

LEILÃO DE EMPREENDIMENTOS EXISTENTES	Período de Suprimento	Energia Vendida pela CESP (MWm)	Preço CESP (R\$)	Base	Preço Médio Ponderado dos Participantes
Produto 2005	2005 a 2012	800,0	62,10	jan/05	57,51
Produto 2006	2006 a 2013	1.178,0	68,37	jan/05	67,33
Produto 2007	2007 a 2014	20,0	77,70	jan/05	75,46
Produto 2008	2008 a 2015	170,0	83,50	mai/05	83,13
Produto 2009	2009 a 2016	120,0	93,40	nov/05	94,91
		2.288,0			

LEILÃO DE NOVOS EMPREENDIMENTOS	Período de Suprimento	Energia Vendida pela CESP (MWm)	Preço CESP (R\$)	Base	Preço Médio Ponderado dos Participantes
Produto 2009 Hidro	2009 a 2038	82,0	124,97	jul/06	124,83
Produto 2010 Hidro	2010 a 2039	148,0	116,00	jan/06	114,83
		230,0			

Os preços obtidos nos leilões estão sendo atualizados pelo IPCA, na data de reajuste tarifário das distribuidoras com a ANEEL (Nota 26.2).

(*) Informação não revisada pelos auditores independentes

1.3 Apresentação das Informações Trimestrais e Sumário das Principais Práticas Contábeis

Estas informações devem ser analisadas em conjunto com as demonstrações financeiras da Companhia elaboradas para o exercício findo em 31 de dezembro de 2009 e estão apresentadas em conformidade com as normas contábeis adotadas no Brasil vigentes até 31 de dezembro de 2009; com observância às disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações; na regulamentação emitida pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM e incorporam as alterações trazidas pelas Leis 11.638/07 e 11.941/09.

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

1.4 Novos Pronunciamentos Contábeis editados em 2009 e que entraram em vigor em 2010

Com o advento da Lei nº 11.638/07, que atualizou a legislação societária brasileira para possibilitar o processo de convergência das práticas contábeis adotadas no Brasil com aquelas constantes nas normas internacionais de contabilidade (IFRS), novas normas e pronunciamentos técnicos contábeis vêm sendo expedidos em consonância com os padrões internacionais de contabilidade pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC.

Até a data da preparação destas informações trimestrais, novos pronunciamentos e interpretações técnicas haviam sido emitidos pelo CPC e aprovados por Deliberações da CVM, com vigência a partir de 1º de janeiro de 2010, sendo listados a seguir os que poderão ser aplicáveis à Companhia, considerando-se suas operações:

CPC Título do Pronunciamento / Interpretação

- 20 Custos de Empréstimos
- 21 Demonstração Intermediária
- 23 Políticas Contábeis, Mudanças de Estimativa e Retificação de Erros
- 24 Evento Subsequente
- 25 Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes
- 26 Apresentação das Demonstrações Contábeis
- 27 Ativo Imobilizado
- 30 Receitas
- 32 Tributos sobre o Lucro
- 33 Benefícios a Empregados
- 37 Adoção Inicial das Normas Internacionais de Contabilidade
- 38 Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração
- 39 Instrumentos Financeiros: Apresentação
- 40 Instrumentos Financeiros: Evidenciação
- 43 Adoção Inicial dos Pronunciamentos Técnicos CPC 15 a CPC 40

ICPC Título

- 01 Contratos de concessão
- 03 Aspectos Complementares das Operações de Arrendamento Mercantil
- 08 Contabilização da Proposta de Pagamento de Dividendos
- 10 Interpretação sobre a Aplicação Inicial ao Ativo Imobilizado e à Propriedade para Investimento dos Pronunciamentos Técnicos CPCs 27, 28, 37 e 43

A Administração da Companhia continua avaliando todos os impactos resultantes das alterações introduzidas por esses pronunciamentos, não tendo sido praticável concluir essa avaliação até a data de encerramento das Informações Trimestrais – ITR's referentes a 30 de setembro de 2010.

Adicionalmente, a Deliberação nº 603 da CVM facultou às companhias abertas apresentar as Informações Trimestrais – ITR's conforme as Normas Contábeis vigentes até 31 de dezembro de 2009, prorrogando a aplicação dos Pronunciamentos, Interpretações e Orientações do CPC aprovados pela CVM para dezembro de 2010.

00257-7

CESP CIA ENERGETICA SAO PAULO

60.933.603/0001-78

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

2 CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	Tipo de Aplicação	30.09.2010	30.06.2010
Caixa			
Depósitos bancários à vista.....		110.907	13.518
Aplicações Financeiras			
Banco do Brasil S.A. - SIAFEM	Fundo	227.118	202.960
Banco Nossa Caixa S.A.	CDB / CDI	-	33.771
Banco Bradesco S.A.	CDB / CDI	1.480	1.443
Outras Instituições.....	CDB / CDI	4.081	7.358
		<u>232.679</u>	<u>245.532</u>
		<u>343.586</u>	<u>259.050</u>

As aplicações financeiras são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor. Essas aplicações referem-se a Certificados de Depósitos Bancários – CDB's, que se caracterizam pela venda de título com o compromisso, por parte das instituições financeiras, de comprá-lo e, do comprador, de revendê-lo no futuro e são remuneradas a 95% e 100% da variação do Certificado de Depósito Interbancário – CDI, e ao Sistema Integrado de Administração Financeira para Estados e Municípios – SIAFEM, fundo 95% lastreado em títulos do Tesouro Nacional e 5% em Letra Financeira do Tesouro Estadual, remuneradas a 95% e 100% da variação do Certificado de Depósito Interbancário – CDI.

3 CONSUMIDORES E REVENDEDORES

	30.09.2010	30.06.2010
	Total	Total
Consumidores		
Industrial (*).....	67.680	58.893
Serviços públicos.....	14.810	14.570
	<u>82.490</u>	<u>73.463</u>
Revendedores		
Contratos de Compra de Energia	10.853	8.761
Agentes Comercializadores	15.408	21.111
Leilões de Energia.....	226.065	205.254
	<u>252.326</u>	<u>235.126</u>
	<u>334.816</u>	<u>308.589</u>

(*) A Companhia mantém registrada provisão para créditos de liquidação duvidosa no valor de R\$ 4.172, para cobrir prováveis riscos na realização de saldos de consumidores, além de R\$ 10.150 relacionados a outros recebíveis registrados como outros créditos (Nota10 (a)).

00257-7 CESP CIA ENERGETICA SAO PAULO 60.933.603/0001-78

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

4 VALORES A RECEBER – ENERGIA LIVRE/ENERGIA DE CURTO PRAZO – CCEE

	<u>30.09.2010</u>	<u>30.06.2010</u>
Energia Livre (RTE) - Despacho ANEEL nº 2517 ...	12.983	-
CCEE	7.178	25.196
	<u>20.161</u>	<u>25.196</u>

4.1 Energia Livre – RTE

O Acordo Geral do Setor Elétrico foi instituído por ocasião do período de racionamento havido entre junho de 2001 e fevereiro de 2002, implantado face às condições hidrológicas desfavoráveis e ao baixo nível de armazenamento dos reservatórios de várias regiões do país, inclusive na região Sudeste onde se encontra a CESP. O Operador Nacional do Sistema Elétrico – ONS restringiu a geração de origem hidráulica e acionou os Geradores Livres (produtores que dispunham de energia não contratada).

O pagamento da Energia Livre foi baseado nos preços praticados pelo Mercado Atacadista de Energia – MAE (atual Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE) e esse custo foi dividido entre os geradores do sistema, proporcionalmente à energia assegurada de cada um, sendo que, à época, a CESP respondia por, aproximadamente, 12% da Energia Assegurada do país. Parte desse pagamento foi efetuada com recursos provenientes do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES.

Este custo está sendo recuperado através da Recomposição Tarifária Extraordinária – RTE: acréscimo tarifário que as distribuidoras arrecadam mensalmente de seus consumidores e repassam parcialmente aos geradores. O prazo de vigência da RTE para cada distribuidora foi estabelecido pela Resolução ANEEL nº 484/2002 (contados desde dezembro de 2001).

A CESP atualiza os saldos das distribuidoras, conforme orientações dos Ofícios Circulares ANEEL nº 2.212, de 20 de dezembro de 2005 e nº 74, de 23 de janeiro de 2006, que definem a incidência da SELIC pela taxa simples capitalizada mensalmente mais 1% a. a. para o montante financiado pelo BNDES, sendo que para o restante não financiado incide apenas a remuneração pela taxa SELIC.

Com os recursos repassados pelas distribuidoras, a CESP amortizou parcelas dos contratos firmados com o BNDES, cujos saldos foram quitados antecipadamente em 14 de agosto de 2006.

Em 26 de agosto de 2010, o Superintendente de Fiscalização Econômica e Financeira – SFF da ANEEL emitiu o Despacho nº 2517, que fixou os montantes finais de repasse de Energia Livre, atualizados até julho de 2010, a serem repassados entre Distribuidoras e Geradoras, signatárias do Acordo Geral do Setor Elétrico.

00257-7 CESP CIA ENERGETICA SAO PAULO 60.933.603/0001-78

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Composição:

	<u>30.09.2010</u>
Energia Livre (RTE)	
Circulante	
Valor faturado.....	20.145
Valor recebido.....	<u>(7.162)</u>
Total	<u><u>12.983</u></u>

Adicionalmente, a CESP efetuou o pagamento às Distribuidoras relativo às diferenças de repasses financeiros de Energia Livre, no montante de R\$ 19.809.

4.2 Energia de Curto Prazo – CCEE

Representa a variação apurada mensalmente, resultante do balanço processado pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE, entre compromissos assumidos pela Companhia com seu mercado e demais Agentes da CCEE “versus” o efetivo comportamento de cada integrante do sistema.

No trimestre findo em 30 de setembro de 2010, a Companhia comercializou o montante de R\$ 36.429 (R\$ 18.812 em 2009) referente à energia não contratada (receita), disponível para venda no âmbito da CCEE (Nota 26.3).

5 VALORES A RECEBER

<u>Devedor</u>	<u>Objeto</u>	<u>Circulante</u>	
		<u>30.09.2010</u>	<u>30.06.2010</u>
<u>DAEE</u>	<u>- Cessão de Créditos.....</u>	<u>11.474</u>	<u>15.252</u>

Contrato firmado em 21 de julho de 2006, com o Departamento de Águas e Energia Elétrica – DAEE, para recebimento em 24 parcelas mensais, corrigidas pelo CDI acrescido de juros de 0,3% a.m., referente à cessão de créditos para quitação de dívida de contrato entre a CESP e a Empresa Metropolitana de Águas e Energia S.A. – EMAE, com vencimento final em 31 de agosto de 2010; e contrato firmado em 30.11.2009 com vencimento final em abril de 2011.

Em 26 de março e 25 de abril de 2007, foram firmados termos aditivos a esse contrato alterando o prazo de recebimento para 40 parcelas mensais, além de aditivos contratuais no valor de R\$ 11,2 milhões celebrado em 21 de janeiro 2008, e de R\$ 10 milhões celebrado em 30 de abril de 2009.

00257-7

CESP CIA ENERGETICA SAO PAULO

60.933.603/0001-78

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

6 TRIBUTOS E CONTRIBUIÇÕES COMPENSÁVEIS

	<u>30.09.2010</u>	<u>30.06.2010</u>
Circulante		
Imposto de renda (a).....	3.100	1.530
Contribuição social (b).....	896	753
COFINS a compensar	3.385	2.130
PIS a compensar (c).....	3.179	36.818
	<u>10.560</u>	<u>41.231</u>

(a) Saldo remanescente de créditos de imposto de renda decorrente de retenções na fonte, atualizados pela SELIC, e de recolhimento por estimativa, utilizáveis na compensação de tributos e contribuições sociais.

(b) Refere-se a saldo de contribuição social decorrente de retenções na fonte, atualizados pela SELIC, e de recolhimento por estimativa, utilizáveis na compensação de tributos e contribuições sociais.

(c) Saldo remanescente de créditos de PIS decorrentes de retenções na fonte. O valor de R\$ 33.731, decorrente do ganho de ação ajuizada em 08 de junho de 2005, em processo de repetição de indébito, referente a recolhimento de PIS sobre receitas financeiras e não operacionais (alargamento da base de cálculo) no período de junho de 2000 a dezembro de 2002, foi integralmente utilizado na compensação de PIS e COFINS devidos nos meses de agosto e setembro de 2010.

7 CAUÇÕES E DEPÓSITOS VINCULADOS

	<u>30.09.2010</u>	<u>30.06.2010</u>
Circulante		
Cauções		
Quotas subordinadas - FIDC (*).....	40.838	122.889
Não Circulante		
Depósitos Judiciais		
Ações cíveis.....	902	1.010
Ações trabalhistas - recursais	5.076	5.688
Outros.....	194	218
	<u>6.172</u>	<u>6.916</u>
Cauções		
Quotas subordinadas - FIDC (*).....	71.239	79.724
	<u>77.411</u>	<u>86.640</u>
	<u>118.249</u>	<u>209.529</u>

(*) Créditos caucionados equivalentes a quotas pertencentes à CESP, vinculadas aos Fundos de Investimento em Direitos Creditórios – FIDC (II – 100 quotas e IV – 72 quotas), que só poderão ser resgatadas no vencimento das últimas parcelas, concomitante com a liquidação de cada fundo, com vencimentos para: FIDC II – outubro/2010; FIDC III – resgatado em agosto/2010; FIDC IV – maio/2017. Os saldos das quotas são ajustados mensalmente pelo valor da cotação de mercado.

00257-7

CESP CIA ENERGETICA SAO PAULO

60.933.603/0001-78

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

8 IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL DIFERIDOS

A Companhia possui créditos fiscais totais (nominais) no montante de R\$ 3.154.465, sendo: R\$ 2.358.606 de imposto de renda (formado por prejuízos fiscais de R\$ 1.425.284 e diferenças temporariamente não dedutíveis de R\$ 933.322), e de contribuição social de R\$ 795.859 (formado por base negativa contribuição social de R\$ 459.863 e diferenças temporariamente não dedutíveis de R\$ 335.996).

Pela legislação tributária em vigor, o prejuízo fiscal e a base negativa de contribuição social são compensáveis com lucros tributáveis futuros, até o limite de 30% do resultado tributável de cada exercício, não estando sujeitos a qualquer prazo de prescrição.

Nos exercícios de 2000 e 2001, com base em análises relativas às projeções operacionais plurianuais, a Companhia reconheceu, contabilmente, créditos tributários relativos ao prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social, bem como sobre as diferenças intertemporais, conforme estabelecido pela Deliberação CVM nº 273/98.

A Instrução CVM nº 371, de 27 de dezembro de 2002, estabeleceu diretrizes quanto ao reconhecimento contábil de créditos advindos de prejuízos fiscais e despesas temporariamente não dedutíveis.

Os saldos registrados até 31 de dezembro de 2009, de créditos de prejuízos fiscais – imposto de renda e base negativa de contribuição social diferidos, estão suportados por projeções financeiras preparadas pela Administração da Companhia e revisadas, para os próximos 10 anos, conforme recomendado pelo Poder Concedente e determinado pela CVM, que demonstram, de forma consistente, a realização dos saldos de prejuízos fiscais, base negativa de contribuição social e diferenças intertemporais.

As projeções adotam como premissas básicas de faturamento a quantidade física de energia (MWh) e preços contratados com distribuidoras através de leilões de energia (realizados de 2004 a 2006), com início de atendimento/faturamento de 2009 a 2016, de 2009 a 2038 e de 2010 a 2039 (Nota 1.2); contratos de compra e venda de energia com pequenas distribuidoras; de fornecimento de energia a consumidores livres com prazos de atendimento/fornecimento até 2019; a manutenção do nível de despesas operacionais e consideram a redução de despesas financeiras, que comprovam a obtenção de lucros tributáveis futuros.

Composição dos saldos:

	ATIVO		PASSIVO	
	30.09.2010	30.06.2010	30.09.2010	30.06.2010
Imposto de renda				
Prejuízos fiscais registrados (*).....	825.132	837.153	-	-
Prejuízos fiscais (não registrados).....	600.152	600.152	-	-
Diferenças intertemporais (não registradas).....	933.322	922.221	-	-
Variações cambiais líquidas s/ empréstimos e financiamentos.....	-	-	326.567	297.444
	<u>2.358.606</u>	<u>2.359.526</u>	<u>326.567</u>	<u>297.444</u>
Contribuição social				
Base negativa registrada (*).....	297.783	302.548	-	-
Base negativa (não registrada).....	162.080	162.080	-	-
Diferenças intertemporais (não registradas).....	335.996	331.898	-	-
Variações cambiais líquidas s/ empréstimos e financiamentos.....	-	-	111.480	107.080
	<u>795.859</u>	<u>796.526</u>	<u>111.480</u>	<u>107.080</u>
Provisão sobre créditos tributários não registrados.....	<u>(2.031.550)</u>	<u>(2.016.351)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
	<u>1.122.915</u>	<u>1.139.701</u>	<u>438.047</u>	<u>404.524</u>

00257-7

CESP CIA ENERGETICA SAO PAULO

60.933.603/0001-78

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

(*) No terceiro trimestre de 2010 foi realizado e compensado com recolhimentos, o montante de R\$ 16.786, sendo: prejuízo fiscal de R\$ 12.021 e base negativa de R\$ 4.765, decorrente de lucro tributável apurado e de adição de variações cambiais (positivas) e de exclusão de variações cambiais (negativas), pela liquidação de parcelas de principal de contratos de empréstimos em moeda estrangeira (regime de caixa para tributação), apropriado a débito do resultado.

A partir do exercício de 2003, a Companhia adotou o regime de caixa para tributação das variações cambiais auferidas. Como consequência, o imposto de renda e a contribuição social diferidos foram registrados no passivo, às alíquotas de 25% e 9%, respectivamente, sobre as diferenças intertemporais tributáveis, representadas pelas referidas variações cambiais ainda não realizadas sobre empréstimos e financiamentos não liquidados (Nota 29).

Os créditos fiscais registrados no total de R\$ 1.122.915 (R\$ 1.139.701 em 30.06.2010), deverão ser realizados no período de até 10 anos, como demonstrado a seguir:

Exercício	2010	2011	2012	2013	2014	2015 a 2017	2018 e 2019	Total
Parcela Estimada de Realização	48.310	109.915	110.674	153.766	195.851	405.459	98.940	1.122.915

As estimativas de realização dos créditos tributários decorrentes de prejuízos fiscais, base negativa de contribuição social e provisões temporariamente não dedutíveis (do quadro acima) estão respaldadas nas projeções de lucros fiscais tributáveis da Companhia, que são revisadas periodicamente e aprovadas pelos órgãos da Administração. Essas projeções baseiam-se em premissas e o resultado final realizado pode divergir do projetado.

9 DESPESAS PAGAS ANTECIPADAMENTE

	<u>30.09.2010</u>	<u>30.06.2010</u>
Circulante		
Prêmios de seguros.....	<u>3.850</u>	<u>3.731</u>

10 OUTROS CRÉDITOS

	<u>30.09.2010</u>	<u>30.06.2010</u>
Circulante		
Créditos de alienação de bens e direitos.....	1.294	1.468
Créditos diversos (a).....	15.800	14.796
Depósitos vinculados - FIDC.....	39.725	34.505
Ordens de projetos - P & D.....	25.163	23.614
Créditos de diferença quotas de RGR - 2009 (Eletrobrás).....	4.720	4.720
Outros.....	1.631	2.687
	<u>88.333</u>	<u>81.790</u>
Não Circulante		
Créditos de alienação de bens e direitos.....	5.980	6.354
Bens destinados a alienação (b).....	1.361	1.361
Ordens de projetos.....	13.319	13.319
	<u>20.660</u>	<u>21.034</u>
	<u>108.993</u>	<u>102.824</u>

00257-7 CESP CIA ENERGETICA SAO PAULO 60.933.603/0001-78

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

- (a) Saldo de créditos com diversas empresas e entidades com as quais a Companhia mantém operações. Para cobrir eventuais riscos na realização de alguns recebíveis, foram constituídas provisões para créditos de liquidação duvidosa no montante total de R\$ 10.150 (Nota 3).
- (b) Em maio de 2010 foram alienados terreno e edifícios comerciais (não vinculados à concessão), pelo valor de R\$ 91.500, com recebimento à vista e ganho na alienação de R\$ 10.289 (nota 28).

11 INVESTIMENTOS

	<u>30.09.2010</u>	<u>30.06.2010</u>
Investimentos		
Ações de empresas em projetos c/ recursos do FINAM.....	7.857	7.857
Outros investimentos.....	315	315
	<u>8.172</u>	<u>8.172</u>

12 IMOBILIZADO

	Taxas Anuais Médias de Depreciação (%)	30.09.2010		30.06.2010	
		Custo Total	Depreciação Acumulada	Líquido	Líquido
Em Serviço					
Geração.....	2,15 %	22.072.872	(6.885.852)	15.187.020	15.295.172
Administração.....	3,22 %	207.403	(144.293)	63.110	65.165
		<u>22.280.275</u>	<u>(7.030.145)</u>	<u>15.250.130</u>	<u>15.360.337</u>
Em Curso					
Geração.....		1.066.710	-	1.066.710	1.050.155
Administração.....		1.166	-	1.166	1.927
		<u>1.067.876</u>	<u>-</u>	<u>1.067.876</u>	<u>1.052.082</u>
Subtotal		<u>23.348.151</u>	<u>(7.030.145)</u>	<u>16.318.006</u>	<u>16.412.419</u>
Provisão para redução ao valor recuperável		(2.525.038)	-	(2.525.038)	(2.525.038)
Total		<u>20.823.113</u>	<u>(7.030.145)</u>	<u>13.792.968</u>	<u>13.887.381</u>

Em 2 de junho de 2009, a Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL emitiu a Resolução Normativa n° 367, que aprova o Manual de Controle Patrimonial do Setor Elétrico – MCPSE, a ser utilizado por concessionárias, permissionárias e autorizadas de energia elétrica, cujos bens e instalações, nos termos da legislação vigente, são passíveis de reversão à União, a qual entrará em vigor a partir de 01.01.2012.

As taxas anuais de depreciação, adotadas para os bens vinculados, no ramo de geração de energia destinada a serviço público são de 2% a 7,1%.

00257-7

CESP CIA ENERGETICA SAO PAULO

60.933.603/0001-78

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Adicionalmente, apresenta-se o imobilizado em serviço segregado por natureza de bens, com os comentários contidos nas Notas 12.1 a 12.4:

	30.09.2010		30.06.2010	
	Custo Total	Depreciação Acumulada	Líquido	Líquido
Em Serviço				
Terrenos.....	728.551	-	728.551	718.739
Reservatórios, Barragens e Adutoras.....	14.575.406	(4.257.704)	10.317.702	10.391.507
Edificações, Obras Civas e Benfeitorias.....	2.861.874	(1.383.375)	1.478.499	1.497.027
Máquinas e Equipamentos.....	4.067.983	(1.358.071)	2.709.912	2.736.880
Veículos.....	19.210	(16.000)	3.210	3.619
Móveis e Utensílios.....	27.251	(14.995)	12.256	12.565
	<u>22.280.275</u>	<u>(7.030.145)</u>	<u>15.250.130</u>	<u>15.360.337</u>
Em Curso				
Reservatórios, Barragens e Adutoras.....	153.568	-	153.568	141.148
Edificações, Obras Civas e Benfeitorias.....	52.289	-	52.289	51.610
Máquinas e Equipamentos em Manutenção.....	97.268	-	97.268	84.442
Máquinas e Equipamentos em Montagem.....	161.586	-	161.586	154.445
Depósitos Judiciais.....	81.402	-	81.402	92.081
Ações de Desapropriações e cíveis	510.607	-	510.607	516.063
Outros.....	11.156	-	11.156	12.293
	<u>1.067.876</u>	<u>-</u>	<u>1.067.876</u>	<u>1.052.082</u>
Subtotal	<u>23.348.151</u>	<u>(7.030.145)</u>	<u>16.318.006</u>	<u>16.412.419</u>
Provisão para redução ao valor recuperável.....	<u>(2.525.038)</u>	<u>-</u>	<u>(2.525.038)</u>	<u>(2.525.038)</u>
Total	<u>20.823.113</u>	<u>(7.030.145)</u>	<u>13.792.968</u>	<u>13.887.381</u>

A movimentação dos saldos de ativo imobilizado está representada por:

	Saldo em		Adições	Depreciação	Ativações	Reclassificação (Reversão)	Saldo em
	30.06.2010	30.09.2010					
Em Serviço							
Terrenos.....	718.739	-	-	-	9.812	-	728.551
Reservatórios, Barragens e Adutoras.....	10.391.507	-	(73.805)	-	-	-	10.317.702
Edificações, Obras Civas e Benfeitorias.....	1.497.027	-	(18.528)	-	-	-	1.478.499
Máquinas e Equipamentos.....	2.736.880	-	(27.339)	380	-	(9)	2.709.912
Veículos.....	3.619	-	(565)	156	-	-	3.210
Móveis e Utensílios.....	12.565	-	(491)	239	-	(57)	12.256
	<u>15.360.337</u>	<u>-</u>	<u>(120.728)</u>	<u>10.587</u>	<u>-</u>	<u>(66)</u>	<u>15.250.130</u>
Em Curso							
Terrenos.....	-	9.812	-	(9.812)	-	-	-
Reservatórios, Barragens e Adutoras.....	141.148	12.420	-	-	-	-	153.568
Edificações, Obras Civas e Benfeitorias.....	51.610	679	-	-	-	-	52.289
Máquinas e Equipamentos em Manutenção.....	84.442	12.826	-	-	-	-	97.268
Máquinas e Equipamentos em Montagem.....	154.445	7.916	-	(380)	-	(395)	161.586
Depósitos Judiciais.....	92.081	-	-	-	-	(10.679)	81.402
Ações de Desapropriações e cíveis	516.063	-	-	-	-	(5.456)	510.607
Outros.....	12.293	(1.137)	-	(395)	-	395	11.156
	<u>1.052.082</u>	<u>42.516</u>	<u>-</u>	<u>(10.587)</u>	<u>-</u>	<u>(16.135)</u>	<u>1.067.876</u>
Subtotal	<u>16.412.419</u>	<u>42.516</u>	<u>(120.728)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(16.201)</u>	<u>16.318.006</u>
Provisão para redução ao valor recuperável.....	<u>(2.525.038)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(2.525.038)</u>
Total	<u>13.887.381</u>	<u>42.516</u>	<u>(120.728)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(16.201)</u>	<u>13.792.968</u>

00257-7

CESP CIA ENERGETICA SAO PAULO

60.933.603/0001-78

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

12.1 Imobilizado em Curso

A CESP concluiu as obras da Usina Engenheiro Sérgio Motta (Porto Primavera) e da eclusa, com sua última unidade geradora (14ª) do atual programa de expansão, colocada em operação em outubro de 2003.

O imobilizado em curso inclui, principalmente, saldos de obras em andamento e gastos com obras do reservatório, saldos de máquinas e equipamentos das usinas relevantes para manutenção do parque gerador, valores de medições de adiantamentos a fornecedores de materiais e empreiteiros de obras, materiais de reposição em estoque e compras em andamento.

Inclui ainda saldos de depósitos judiciais no valor de R\$ 81.402, iniciais e em garantia de ações cíveis, ambientais ou de outras desapropriações, envolvendo principalmente a Usina Engenheiro Sérgio Motta e outras demandas de usinas da CESP, além de saldos de provisionamentos de ações cíveis e de desapropriações, até 30 de setembro de 2010, no montante de R\$ 510.607, distribuídos da seguinte forma: cíveis R\$ 334.231 e desapropriações R\$ 176.376.

Determinadas propriedades necessárias à implantação dos projetos da Companhia, especificamente aquelas destinadas à construção de reservatórios ou outros empreendimentos ligados às suas atividades, foram desapropriadas de acordo com legislação específica, e, em alguns casos, encontram-se em discussão com seus proprietários. Nos casos em que há dificuldade de se chegar a estimativas precisas de valor, seja pelo tempo necessário à obtenção das sentenças judiciais ou pela imprevisibilidade dos resultados das negociações, a Companhia registra o custo estimado das desapropriações como parte do ativo imobilizado.

Os custos retardatários excedentes ao valor recuperável dos ativos integrantes da Usina de Porto Primavera, a partir do exercício de 2009 deixaram de ser capitalizados e passaram a ser registrados diretamente no resultado (nota 28).

12.2 Concessões de Energia Elétrica

As concessões de geração da CESP foram outorgadas por decretos relativos a cada usina à época do início dos estudos e obras de construção, e foram agrupados em um contrato de concessão assinado em 12 de novembro de 2004, abrangendo todo o parque gerador da Companhia:

Bacia	Usina Hidrelétrica	Total de Máquinas em Operação	(*) Potência Instalada MW	Energia Assegurada MW Médio (1)	Entrada em Operação (2)	Prazo de Concessão
Paraná	Ilha Solteira (3)	20	3.444	1.949	18.07.73	07.07.15
	Jupia	14	1.551	886	14.04.69	07.07.15
	Três Irmãos (4)	5	808	-	28.11.93	18.11.11
	Engenheiro Sérgio Motta (5)	14	1.540	1.017	23.01.99	21.05.28
Paraíba	Jaguari	2	28	14	05.05.72	20.05.20
	Paraibuna	2	85	50	20.04.78	09.03.21
			<u>7.456</u>	<u>3.916</u>	(5)	

(1) É a energia disponível para comercialização nas usinas de um sistema interligado, apurada na barra da usina, na conexão com o Sistema Interligado Nacional (Nota 1.1).

(2) Data de entrada em operação do primeiro Grupo Gerador.

(3) A energia assegurada de Três Irmãos está incluída na de Ilha Solteira.

(4) Localiza-se no rio Tietê, mas opera de forma integrada com a usina de Ilha Solteira, através do Canal de Pereira Barreto.

(5) Da energia assegurada da CESP devem ser deduzidos o consumo próprio das usinas e as perdas de transmissão até o centro de gravidade do sistema. Estas deduções variam a cada ano, mas podem ser estimadas em até 3%.

(*) Os dados relacionados à potência e energia não foram revisados pelos auditores independentes

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

12.3 Dos Bens Vinculados à Concessão

De acordo com os artigos 63 e 64 do Decreto nº 41.019, de 26 de fevereiro de 1957, os bens e instalações utilizados na produção, transmissão e distribuição de energia elétrica, inclusive comercialização, são vinculados a esses serviços, não podendo ser retirados, alienados, cedidos ou dados em garantia hipotecária sem a prévia e expressa autorização do Órgão Regulador. A Resolução ANEEL nº 20/99 regulamenta a desvinculação de bens das concessões do Serviço Público de Energia Elétrica, concedendo autorização prévia para desvinculação de bens inservíveis à concessão, quando destinados à alienação. Determina, ainda, que o produto da alienação seja depositado em conta bancária vinculada, sendo aplicado na concessão.

12.4 Redução ao valor recuperável de ativos – “Impairment”

Os bens que compõem o ativo imobilizado da CESP foram registrados em estrita consonância com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas específicas para o setor elétrico emanadas da ANEEL. A legislação brasileira, em particular os Decretos nº 24.643, de 10 de julho de 1934 e nº. 41.019, de 26 de fevereiro de 1957, ambos em vigor e sob o amparo dos quais foram outorgadas as concessões da Companhia, garante que, ao final do prazo da concessão, o valor residual dos bens será objeto de indenização no processo de reversão destes bens para o Poder Concedente.

A Administração prepara anualmente estudos internos para avaliar a capacidade de recuperação do custo contábil do ativo imobilizado do parque gerador da Companhia em suas operações futuras. Até 31 de dezembro de 2007, a Companhia, na ausência de norma contábil específica sobre o assunto, adotou a metodologia de considerar como menor unidade geradora de caixa o conjunto das usinas integrantes de cada bacia hidrográfica de seu parque gerador e ainda utilizar o fluxo de caixa futuro, não descontado, de suas operações, para análise da possibilidade de recuperação do saldo contábil do seu ativo imobilizado. Com base na aplicação dessa metodologia não foram identificados problemas de recuperação desses ativos até aquela data.

A razão pela qual as usinas eram consideradas como um conjunto incluído na respectiva bacia hidrográfica é de que operam sob o mesmo regime hidrológico, de forma integrada pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico – ONS e, portanto com sinergias coletivas, podendo o fluxo de caixa operacional ser tratado como um negócio único de geração de energia. Também era considerado que os prazos de vencimento das respectivas concessões das usinas eram próximos.

A partir de 2008, dois fatos importantes ocorreram para consideração da Administração na análise de recuperação, a saber:

- (1) O prazo de concessão da usina de Porto Primavera foi prorrogado por um período de 20 anos, descasando o fluxo de caixa desta usina em relação às demais, tornando-se necessária sua análise individual.
- (2) Com a emissão do pronunciamento contábil CPC 01 – Redução ao Valor Recuperável de Ativos, a metodologia para determinação da necessidade de registro de provisão para redução ao valor de recuperação de ativos foi alterada, requerendo a utilização do fluxo de caixa descontado das operações.

Assim sendo, em 31 de dezembro de 2009, a Administração reavaliou as projeções de resultados futuros que implicou em complemento da provisão para redução ao valor recuperável de ativos de R\$ 57.944 (R\$ 2.467.094 em 2008), considerando os seguintes componentes e premissas:

00257-7

CESP CIA ENERGETICA SAO PAULO

60.933.603/0001-78

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

- (a) Fluxo de caixa futuro das operações, descontado a valor presente, para cada usina considerada como o menor nível de unidade geradora de caixa. Esse fluxo abrangeu o período remanescente da concessão, sem incluir eventual período de prorrogação ou renovação;
- (b) Fluxo de caixa futuro do valor da indenização ao final da concessão, descontado a valor presente. A Administração adotou como premissa, amparada pelos seus assessores legais, que o valor de indenização mínimo a ser recebido da União Federal, no processo de reversão dos bens, será o valor residual dos bens registrados nos livros contábeis, atualizado monetariamente de 1995 a 2009, com base na variação do IGP-M, e depreciados até a data do vencimento da concessão;
- (c) Taxa de desconto compatível com o mercado.

O resultado do estudo preparado pela Administração em 2008 indicou a necessidade de registro de provisão para redução ao valor de recuperação, somente da Usina Engenheiro Sérgio Motta, no montante de R\$ 2.467.094, sendo este valor registrado, à época, diretamente no resultado do exercício, na rubrica "outras despesas operacionais". A Companhia, no encerramento do exercício de 2009, reavaliou os estudos que indicaram a necessidade de complemento de provisão de R\$ 57.944 passando o valor provisionado para R\$ 2.525.038, conforme apresentado a seguir:

Porto Primavera:	R\$ mil
Valor de recuperação em 31 de dezembro de 2009	10.615.108
Custo do imobilizado – líquido em 31 de dezembro de 2009	(13.140.146)
Provisão para redução ao valor de recuperação	(2.525.038)

As demais usinas do parque gerador apresentaram fluxo de caixa positivo, não havendo necessidade de registro de provisão para tal finalidade, conforme apresentado a seguir:

Usina	31.12.2009	
	Valor de recuperação	Valor contábil
	R\$ mil	R\$ mil
Ilha Solteira + Três Irmãos	6.904.263	3.185.685
Jupia	1.690.153	281.941
Jaguari	43.011	4.338
Paraíbuna	178.362	20.721
Total	8.815.789	3.492.685

13 TRIBUTOS E CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS

	30.09.2010	30.06.2010
Circulante		
COFINS s/ receitas	18.305	16.511
PIS s/ receitas	3.974	3.585
ICMS s/ fornecimento de energia (substituição tributária).....	416	2.350
Imposto de renda s/lucro.....	12.476	5.637
Contribuição social s/lucro.....	4.807	2.473
Imposto de renda retido na fonte - juros s/ o capital próprio.....	1.836	1.384
Imposto de renda s/ remessa ao exterior.....	3.615	8.881
Encargos sociais s/ folha de pagamento - empresa.....	4.049	3.861
Impostos e contribuições sociais de prestadores de serviços.....	1.262	1.113
	<u>50.740</u>	<u>45.795</u>

00257-7

CESP CIA ENERGETICA SAO PAULO

60.933.603/0001-78

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

14 TRIBUTOS E CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS – PARCELAMENTOS

14.1 PROGRAMA DE RECUPERAÇÃO FISCAL – REFIS – LEI nº 9.964/00

A Companhia aderiu ao programa em 28 de abril de 2000, tendo declarado na ocasião todos seus débitos de tributos e contribuições sociais à Secretaria da Receita Federal – SRF e ao Instituto Nacional do Seguro Social – INSS em 30 de junho daquele ano. As condições mais vantajosas para amortização da dívida, dentre elas o alongamento do prazo de pagamento e a mudança de indexador (SELIC para TJLP), foram fatores determinantes para a adesão ao programa.

Foram utilizados à época, créditos próprios de base negativa de contribuição social e prejuízos fiscais no montante de R\$180.550, para amortização de juros e multas. Para garantia dos débitos incluídos no programa, a Companhia arrolou bens de sua propriedade (não vinculados à geração de energia elétrica).

A Companhia atualizou o saldo até 31 de outubro de 2009, tendo efetuado o último recolhimento para o programa REFIS em outubro de 2009, e em novembro de 2009 aderiu ao novo Programa de Parcelamento criado pela Lei nº 11.941/09, para migração da totalidade dos débitos do quadro abaixo:

	Valores originais				Movimentação		Saldo na posição 31.10.2009
	Juros e		Créditos Fiscais	Total	Atualização		
	Principal	Multas			TJLP	Amortização	
Contribuição Social	32.811	95.979	(70.069)	58.721	33.520	(61.860)	30.381
Finsocial	1.629	6.440	(4.701)	3.368	1.922	(3.547)	1.743
IRPJ Contingência 1998.....	5.389	4.099	(2.992)	6.496	3.708	(6.843)	3.361
Contribuição Social Contingência 1998.....	2.464	1.874	(1.368)	2.970	1.695	(3.128)	1.537
PIS Contingência.....	17.858	7.417	(5.415)	19.860	11.337	(20.922)	10.275
Notificação do INSS	87.435	100.332	(73.246)	114.521	65.371	(120.641)	59.251
Imposto de Renda s/ Indenizações	27.203	31.175	(22.759)	35.619	20.332	(37.523)	18.428
	<u>174.789</u>	<u>247.316</u>	<u>(180.550)</u>	<u>241.555</u>	<u>137.885</u>	<u>(254.464)</u>	<u>124.976</u>

14.2 PROGRAMA DE PARCELAMENTO DE TRIBUTOS E CONTRIBUIÇÕES FEDERAIS – LEI Nº 11.941/09

A Companhia efetuou o recálculo de suas dívidas já parceladas no REFIS (quadro 14.1), aplicando as reduções permitidas de juros e multas. Quando ocorrer a consolidação, resultará na redução desses encargos, em aproximadamente R\$ 33 milhões (com utilização de créditos de prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social), além da redução de prazo para liquidação dos débitos, estimados em no máximo 36 meses.

Com base nos resultados apurados em face às vantagens oferecidas na nova modalidade de parcelamento, a Companhia aderiu ao novo Programa de Parcelamentos, tendo efetuado a adesão em 26 de novembro de 2009, objetivando migrar todas as dívidas já parceladas no REFIS.

A partir de novembro de 2009, a Companhia passou a recolher o valor inicial estabelecido de R\$ 2.500, valor este fixo até a consolidação dos débitos, e após, as parcelas serão atualizadas pela taxa SELIC, sendo recolhidos até 30/09/2010 a quantia de R\$ 27.501.

00257-7

CESP CIA ENERGETICA SAO PAULO

60.933.603/0001-78

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Adicionalmente, a Companhia, em 26 de novembro de 2009, aderiu ao novo programa para a inclusão de duas notificações fiscais de lançamento de débitos – NFLD'S (débitos ainda não parcelados) no valor de R\$ 60.203 mil (com redução de juros e multas) referentes a INSS sobre prêmio de aposentadorias que vinham sendo discutidas na esfera administrativa.

Em 05 de janeiro de 2010, a Administração optou por aprovar que a área jurídica protocolizasse o competente pedido de desistência da discussão dessas notificações, condição prévia para a inclusão e consolidação dos débitos no programa de parcelamento.

Pelos cálculos efetuados, com as reduções permitidas (juros e multas), o débito remanescente quando da consolidação e utilização de créditos fiscais próprios deverá ser de aproximadamente R\$ 23.951, para pagamento em 60 parcelas mensais de R\$ 399, atualizáveis pela SELIC.

De acordo com a Portaria Conjunta PGFN/RFB nº 3, de 29.04.2010 a Companhia em 28.06.2010 declarou a inclusão da totalidade dos débitos para fins de consolidação nas regras do Programa de Parcelamento.

A Receita Federal do Brasil deverá disponibilizar em seu sítio, até o início de 2011, as regras e procedimentos para a consolidação dos débitos tributários.

15 EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

15.1 Composição

	30.09.2010				30.06.2010			
	Principal			Total	Principal			Total
	Encargos	Circulante	Não Circulante		Encargos	Circulante	Não Circulante	
Moeda Estrangeira								
Instituições Financeiras (1)....	7.867	99.382	193.136	300.385	7.751	106.396	205.367	319.514
BNDES (2).....	6.462	56.310	681.905	744.677	2.436	58.464	732.923	793.823
Medium Term Notes (3).....	7.112	311.060	372.724	690.896	23.245	330.761	396.330	750.336
Outras Instituições	105	389	2.193	2.687	-	415	2.638	3.053
	<u>21.546</u>	<u>467.141</u>	<u>1.249.958</u>	<u>1.738.645</u>	<u>33.432</u>	<u>496.036</u>	<u>1.337.258</u>	<u>1.866.726</u>
Moeda Nacional								
Instituições Financeiras (4)....	1.028	43.666	109.165	153.859	1.088	43.084	117.873	162.045
Notas de Médio Prazo (5).....	18.192	-	884.643	902.835	37.558	-	884.436	921.994
ELETRÓBRÁS (6).....	-	5.232	42.283	47.515	-	5.434	43.377	48.811
	<u>19.220</u>	<u>48.898</u>	<u>1.036.091</u>	<u>1.104.209</u>	<u>38.646</u>	<u>48.518</u>	<u>1.045.686</u>	<u>1.132.850</u>
	<u>40.766</u>	<u>516.039</u>	<u>2.286.049</u>	<u>2.842.854</u>	<u>72.078</u>	<u>544.554</u>	<u>2.382.944</u>	<u>2.999.576</u>

00257-7

CESP CIA ENERGETICA SAO PAULO

60.933.603/0001-78

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

15.2 Informações sobre operações em Moeda Estrangeira

- (1) Do saldo de principal, o valor de R\$ 292.518 (R\$ 311.043 em 30.06.2010) é devido diretamente ao Governo Federal, em dólares norte-americanos, e integra a reestruturação da dívida externa brasileira, concluída em 15 de abril de 1994, no contexto do Plano Brady, e é composto como segue:

Tipo	Anos		Amortização	Taxa de Juros (%) a.a.	30.09.2010	30.06.2010
	Vencido. (b)	Carência (b)				
Bônus de Conversão da			17 parcelas			
Dívida (a).....	18	10	semestrais	LIBOR semestral + 7/8	99.382	111.661
Bônus de Capitalização (a).	20	10	21 parcelas	5º e 6º anos - 5,00		
			semestrais	7º ano - 8,00	193.136	199.382
					<u>292.518</u>	<u>311.043</u>

(a) Possuem garantia do Governo do Estado de São Paulo.

(b) A partir de 15 de abril de 1994.

O empréstimo indexado ao franco suíço, com taxa de juros média de 3,60%a.a., no valor de R\$ 720 em 30.06.2010, foi liquidado em agosto de 2010 (Nota 19).

- (2) O saldo de R\$ 738.215 (R\$ 791.387 em 30.06.2010) refere-se a contrato firmado com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES, em 2 de dezembro de 2002, cujo montante original é de US\$ 552.650 mil, com amortização do principal a partir de 15 de abril de 2005, em 88 parcelas bimestrais e corrigido pela UMBNDES, acrescido de "spread" básico de 1,91% a.a. e de descasamento de 0,95% a.a., com vencimento de juros a partir de 15 de abril de 2003. O referido contrato é garantido pela União e contra garantido pelo Governo do Estado. Trata-se de contrato de permuta, composto por dívidas repactuadas anteriormente no contexto do "Plano Brady", referente a "Bônus ao Par" no valor de US\$ 325.516 mil e "Bônus de Desconto" no valor de US\$ 227.134 mil.

- (3) Nesta rubrica estão registradas operações no mercado internacional de capitais, sem garantias, sendo o valor de principal em aberto distribuído da seguinte forma:

(a) Série 6 (ISIN nº US12517GAD79): saldo remanescente de R\$ 311.060 (R\$ 330.761 em 30.06.2010) referente ao lançamento de notas de médio prazo, ocorrido em 3 de março de 2006, no valor de US\$ 300 milhões, através dos bancos Finantia e Standard Bank, com juros semestrais de 10% a.a. e vencimento único dos títulos em fevereiro de 2011. Estes recursos destinaram-se à quitação de obrigações financeiras no mercado interno e obrigações externas garantidas pelo Tesouro Nacional. Em janeiro de 2007, foram liquidados antecipadamente R\$ 247.691 (principal) em processo de "tender offer".

(b) Série 7 (ISIN nº US12517GAE52): saldo de R\$ 372.724 (R\$ 396.330 em 30.06.2010) referente ao lançamento de notas de médio prazo, ocorrido em 11 de agosto de 2006, no valor de US\$220 milhões, através dos bancos Finantia e Standard Bank, com juros semestrais de 9,25% a.a. e vencimento único dos títulos em 2013. Estes recursos destinaram-se à quitação de obrigações financeiras no mercado interno e obrigações externas garantidas pelo Tesouro Nacional.

Os títulos identificados acima integram o Programa de Notas de Médio Prazo da Companhia, no valor original de US\$ 700 milhões em 2001, aditado para US\$ 800 milhões em maio de 2002, US\$ 975 milhões em agosto de 2006 e US\$ 1,4 bilhões em janeiro de 2007.

00257-7

CESP CIA ENERGETICA SAO PAULO

60.933.603/0001-78

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

As notas de médio prazo possuem algumas cláusulas restritivas, limitando a possibilidade da Companhia dar em garantia os seus ativos, em parte ou no todo, para saldar dívidas com terceiros; impossibilitando-a de firmar contratos de arrendamento na forma de "Sale and Leaseback" e obrigando ao cumprimento de determinados índices econômico-financeiros. No caso de descumprimento de tais índices por três trimestres consecutivos, a Companhia deverá resgatar as notas em um prazo de 30 dias. A Companhia tem cumprido os índices exigidos que são calculados trimestralmente com base nas demonstrações financeiras em moeda de poder aquisitivo constante (correção integral).

15.3 Informações sobre operações em Moeda Nacional

- (4) Nesta rubrica estão registradas operações com instituições financeiras nacionais, sendo o valor de principal em aberto distribuído da seguinte forma:
- (a) Valor de principal composto por saldo de R\$ 152.831 (R\$ 160.957 em 30.06.2010), referente ao contrato com a União (BNDES/BIBS), com amortização mensal até março de 2014 e garantia do Governo do Estado, acrescido de juros de 8,40% a.a., indexado de duas formas:
- Saldo de R\$ 109.165 (R\$ 117.873 em 30.06.2010), referente a parte dos direitos adquiridos do BNDES pela União, indexados pela TJLP com redutor de 6% a.a.
- Saldo de R\$ 43.666 (R\$ 43.084 em 30.06.2010) referente ao acordo denominado "BIBS – Brazil Investment Bond Exchange Agreement" – títulos emitidos pela República Federativa do Brasil em troca de obrigações financeiras garantidas pela União com os bancos comerciais estrangeiros, indexadas pela variação do IGP-M – Índice Geral de Preços de Mercado.
- (5) Em 22 de janeiro de 2007, a Companhia efetuou o lançamento de notas de médio prazo no mercado internacional, títulos fixados em reais, corrigidos pelo IPCA – Índice de Preços ao Consumidor Amplo, no valor de R\$ 750 milhões, com juros semestrais de 9,75% a.a., com vencimento único de principal em 15 de janeiro de 2015. O saldo de principal desta operação em 30 de setembro de 2010 era de R\$ 884.643 (R\$ 884.436 em 30.06.2010).
- (6) Saldo de principal, de R\$ 47.515 (R\$ 48.811 em 30.06.2010) referente aos financiamentos com a ELETROBRÁS, como segue:
- (a) Saldo de R\$ 45.862 (R\$ 47.105 em 30.06.2010) refere-se ao principal de financiamentos para obras civis e montagem eletromecânica da Usina Eng^o. Sérgio Motta, com pagamento mensal remunerado à taxa de 5% a.a., vencíveis até 30 de dezembro de 2019.
- (b) Saldo de R\$ 1.653 (R\$ 1.706 em 30.06.2010) refere-se ao principal de financiamentos para aquisição de materiais e equipamentos, formalizados através de IRD – Instrumento de Reconhecimento de Débito, com pagamento trimestral remunerado à taxa fixa de 8% a.a., vencíveis até 31.07.2020.

00257-7

CESP CIA ENERGETICA SAO PAULO

60.933.603/0001-78

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

15.4 O saldo devedor de principal em moeda estrangeira apresenta a seguinte composição:

Moeda	30.09.2010			30.06.2010		
	R\$ mil	US\$ mil		R\$ mil	US\$ mil	
		(Equivalente)	%		(Equivalente)	%
US\$.....	1.717.099	1.013.516	100,00	1.832.574	1.017.249	99,96
CHF.....	-	-	-	720	400	0,04
	<u>1.717.099</u>	<u>1.013.516</u>	<u>100,00</u>	<u>1.833.294</u>	<u>1.017.649</u>	<u>100,00</u>

15.5 O saldo do principal de empréstimos e financiamentos a longo prazo, em 30 de setembro de 2010, tem seus vencimentos assim programados:

	Moeda Estrangeira		Moeda Nacional	Total
	US\$ mil		R\$ mil	R\$ mil
	(Equivalente)	R\$ mil		
2011 - (após setembro).....	41.143	69.705	38.781	108.486
2012.....	80.408	136.228	38.781	175.009
2013.....	288.019	487.962	38.781	526.743
2014.....	57.567	97.530	13.566	111.096
2015.....	47.409	80.320	889.787	970.107
Após 2015.....	223.240	378.213	16.395	394.608
	<u>737.787</u>	<u>1.249.958</u>	<u>1.036.091</u>	<u>2.286.049</u>

15.6 As principais moedas e indexadores de empréstimos e financiamentos apresentaram as seguintes variações percentuais:

	Nos Trimestres Findos em	
	30.09.2010	30.09.2009
US\$.....	(5,96)	(8,89)
CHF (Sw Fr).....	3,53	(4,56)
TR.....	0,28	0,12
IGP - M.....	2,09	(0,38)
IGP - DI.....	2,43	(0,31)

00257-7 CESP CIA ENERGETICA SAO PAULO 60.933.603/0001-78

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

16 VALORES A PAGAR

Credor	Objeto	30.09.2010			30.06.2010
		Circulante	Não Circulante	Total	Total
ELETROBRÁS - Energia de ITAIPU, Própria e					
	Transporte de Potência (a).....	31.023	126.676	157.699	160.234
	- Refinanciamento (b).....	4.699	12.532	17.231	17.820
		<u>35.722</u>	<u>139.208</u>	<u>174.930</u>	<u>178.054</u>

(a) Saldo remanescente de contrato de refinanciamento de aquisição de energia, sem a prestação de garantias adicionais por parte da Companhia, celebrado em 14 de julho de 1998, com prazo de 168 meses e atualização pela variação anual do IGP-M, acrescido de juros de 10% a.a., vencíveis mensalmente. O mesmo foi repactuado através de aditivo celebrado em 22 de dezembro de 2004, com carência de 12 meses, para pagamento em 118 parcelas mensais e sucessivas, com vencimento final em 15 de outubro de 2015.

(b) Refere-se a termo aditivo ao contrato referido no item "a", autorizado pela Resolução de Diretoria nº 374/04 da Eletrobrás, celebrado em 22 de dezembro de 2004, a título de refinanciamento de parcelas vencidas e não pagas entre agosto de 2003 e julho de 2004, para pagamento em 118 parcelas mensais e sucessivas, nas mesmas condições do contrato original, com vencimento final em 15 de maio de 2014.

17 FUNDO DE INVESTIMENTO EM DIREITOS CREDITÓRIOS

	30.09.2010				30.06.2010
	Circulante		Não Circulante		Total
	Encargos	Principal	Principal	Total	
- FIDC II.....	360	19.599	-	19.959	77.619
- FIDC III.....	-	-	-	-	62.738
- FIDC IV.....	10.189	279.342	1.072.540	1.362.071	1.393.077
	<u>10.549</u>	<u>298.941</u>	<u>1.072.540</u>	<u>1.382.030</u>	<u>1.533.434</u>
Vencimentos:					
- 2011.....		63.307			
- 2012.....		245.872			
- 2013.....		225.243			
- 2014.....		204.007			
- 2015.....		182.189			
- 2016.....		129.100			
- 2017.....		22.822			
		<u>1.072.540</u>			

00257-7

CESP CIA ENERGETICA SAO PAULO

60.933.603/0001-78

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

17.1 FIDC II

Em 5 de outubro de 2005, ocorreu o ingresso dos recursos do FIDC II, no montante de R\$ 650 milhões, lançado pela CESP em conjunto com os Bancos ABC Brasil S.A., Bradesco S.A. e sob a coordenação do Banco Itaú BBA S.A., com prazo de 5 anos, amortização mensal e juros indexados pelo CDI + 1,65% a.a. e vencimento final em 5 de outubro de 2010.

O fundo, do tipo fechado, foi constituído mediante cessão de créditos oriundos de 57 CCEAR's 2005/2006 (Contrato de Compra de Energia no Ambiente Regulado), assinados com 29 distribuidoras de energia elétrica.

17.2 FIDC III

Em 31 de agosto de 2006, foi concluída a operação do FIDC III, no montante de R\$ 650 milhões, sob a coordenação do Banco Itaú BBA S.A. e participação dos bancos Bradesco S.A. e ABC Brasil S.A., com prazo de 4 anos, amortização mensal e juros indexados pelo CDI + 1,5% a. a.. O fundo utilizou excedentes dos contratos cedidos ao FIDC II e foi resgatado em 31 de agosto de 2010.

17.3 FIDC IV

Em 18 de dezembro de 2007, ocorreu o ingresso do FIDC IV, no montante de R\$ 1.250 milhões, sob a coordenação do Banco Bradesco S.A., em conjunto com os bancos Itaú BBA, Votorantim, ABC Brasil e Fator, com prazo de 10 anos, amortização mensal de principal em 111 parcelas, vencimento final em 8 de maio de 2017 e pagamento de juros mensais, indexados pelo CDI + 1,75% a. a.. O fundo está vinculado a 138 contratos de venda de energia oriundos de leilão de energia nova no ambiente regulado.

Os recursos das operações destinaram-se à liquidação de obrigações do serviço da dívida da Companhia.

A Companhia possui cauções em quotas subordinadas das duas operações remanescentes (FIDC II e IV) no total de R\$ 112.077 (Nota 7).

18 ENTIDADE DE PREVIDÊNCIA A EMPREGADOS

	30.09.2010		30.06.2010	
	<u>Circulante</u>	<u>Não Circulante</u>	<u>Total</u>	<u>Total</u>
- Contrato de Benefício Suplementar				
Proporcional Saldado - BSPS:.....	28.631	176.559	205.190	209.559
- Contrato de Dívida - outros.....	16.709	103.038	119.747	122.895
- Deliberação CVM nº 371/2000 - ajuste...	-	(270.112)	(270.112)	(232.798)
	<u>45.340</u>	<u>9.485</u>	<u>54.825</u>	<u>99.656</u>

18.1 PLANOS DE BENEFÍCIOS

A CESP patrocina planos de benefícios de aposentadoria e pensão para seus empregados e ex-empregados e respectivos beneficiários, com o objetivo de suplementar os benefícios fornecidos pelo sistema oficial da previdência social. A Fundação CESP é a entidade responsável pela administração dos planos de benefícios patrocinados pela CESP.

A CESP, através de negociações com os sindicatos representativos da categoria, reformulou o plano em 1997, tendo como característica principal o modelo misto, composto de 70% do salário real de contribuição como benefício definido, e 30% do salário real de contribuição como contribuição definida. Essa reformulação teve como objetivo equacionar o déficit técnico atuarial e diminuir o risco de futuros déficits. Adicionalmente aos benefícios do plano, a CESP oferece aos seus empregados outros benefícios como assistência médica e odontológica.

O custeio do plano para o benefício definido é paritário entre a Companhia e os empregados. O custeio da parcela estabelecida como contribuição definida é paritário entre a Companhia e os empregados baseado em percentual escolhido livremente pelo participante até o limite de 2,5%. As taxas de custeio são reavaliadas, periodicamente, por atuário independente.

O Benefício Suplementar Proporcional Saldado – BSPS é garantido aos empregados participantes do plano de suplementação que aderiram ao novo modelo implementado, a partir de 1º de janeiro de 1998, e vierem a se desligar, mesmo sem estarem aposentados. Esse benefício assegura o valor proporcional da suplementação relativo ao período do serviço anterior à data da reformulação do novo plano de suplementação. O benefício será pago a partir da data em que o participante completar as carências mínimas previstas no regulamento do novo plano.

18.2 Equacionamento financeiro dos planos de benefícios com a Fundação CESP

Para equacionar e garantir o fluxo de caixa entre a CESP e a Fundação CESP, parte do passivo atuarial determinado pelos atuários independentes (BSPS e plano de benefício definido) está representada por instrumentos jurídicos formalizados pela Companhia em 1997, com interveniência da Secretaria Nacional de Previdência Complementar (SPC) na forma de contratos de mútuos e contrato de ajuste de reservas a amortizar, que possuem cláusula variável, conforme segue:

(a) Contrato de Benefício Suplementar Proporcional Saldado – BSPS – R\$ 205.190

Refere-se a saldo de contrato de ajuste das reservas matemáticas para a cobertura de déficit técnico atuarial existente com a Fundação CESP até 31 de outubro de 1997, relativo ao “benefício suplementar proporcional saldado”. O contrato original previa amortização em 240 parcelas mensais, desde 31 de dezembro de 1997 e atualização pela variação do IGP-DI, acrescido de juros de 6% a.a. ou o custo atuarial, dos dois o maior.

Anualmente, ao final de cada exercício, o superávit ou déficit apurado na avaliação atuarial é integrado ou deduzido do saldo do contrato e as parcelas de amortizações futuras são recalculadas com base no novo saldo do contrato.

(b) Contrato de Dívida – outros – R\$ 119.747

Refere-se a saldo de contrato de confissão de dívida de liquidação de retenção de reservas com início em 31 de dezembro de 1997, que previa amortização em 96 parcelas mensais e atualização pela variação da TR e juros de 8% a.a. Ao final de cada exercício contábil da Fundação, compara-se o resultado obtido com o custo atuarial (IGP-DI + 6% a.a.), prevalecendo aquele que apresentar o maior resultado.

00257-7

CESP CIA ENERGETICA SAO PAULO

60.933.603/0001-78

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Em 28 de abril de 2004, ambos os contratos foram repactuados entre as partes, com carência de 24 meses para pagamento do principal e amortização em 143 parcelas mensais e sucessivas, a partir de janeiro de 2006, com vencimento final em 30 de novembro de 2017.

Conforme mencionado acima, esses contratos possuem cláusula variável de reajuste anual de acordo com o custo atuarial, portanto, representam, na essência, garantias para o equacionamento financeiro do plano de benefícios. Em virtude desse fato, o passivo da CESP é registrado de acordo com a Deliberação CVM nº. 371/2000.

Em 31 de dezembro de 2009, a diferença entre os saldos apresentados desses contratos e o valor do passivo, registrado de acordo com a Deliberação CVM nº. 371/2000, é decorrente da diferença de metodologias utilizadas entre a CESP e a Fundação CESP para avaliar a situação financeira dos planos de benefícios, e que são ajustadas anualmente pelos efeitos dos ganhos e perdas atuariais ao longo do tempo (maturação do plano).

18.3 Movimentação

	<u>No 3º trimestre de 2010</u>	<u>Acumulado até 30.09.2010</u>
Saldo inicial.....	99.656	112.803
Custo (receita) esperada no período.....	(4.833)	(14.500)
Contribuições pagas	(18.516)	(41.068)
(Ganhos) e perdas atuariais (incluí ajuste de marcação a mercado).....	<u>(21.482)</u>	<u>(2.410)</u>
Saldo em 30.09.2010.....	<u>54.825</u>	<u>54.825</u>

00257-7

CESP CIA ENERGETICA SAO PAULO

60.933.603/0001-78

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

19 DEMONSTRATIVO DE EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS, VALORES A PAGAR E FIDC

Contrato	Moeda	Nota Explicativa	Encargos Financeiros Anuais (%)	Vencimento Final	Periodicidade de Pagamentos		Encargos Circulante	Não Circulante	Valores em R\$ mil			
					Encargos	Principal			Total	Total		
MOEDA ESTRANGEIRA												
INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS												
BRADY - CAPITALIZAÇÃO	US\$	15.2 item 1	Taxa Fixa = 8% a.a.	abr-2014	Sem. (Abr e Out.)	Sem. (Abr e Out.)	7.867	99.382	193.136	300.385	318.794	
BRADY - CONVERSÃO	US\$	15.2 item 1	0,875% a.a. + LIBOR	abr-2012	Sem. (Abr e Out.)	Sem. (Abr e Out.)	828	52.505	52.506	105.839	113.520	
BRADY	US\$	15.2 item 2	2,86% a.a. + UNIBANDES	abr-2019	(Fev./Abr./Jun./Ago./Out./Dez.)	(Fev./Abr./Jun./Ago./Out./Dez.)	6.462	56.310	601.905	744.677	793.823	
MEDIUM TERM NOTES	US\$	15.2 item 3	Taxa Fixa = 10% a.a.	mar-2011	Sem. (Mar e Set.)	Parcela Única no Final	2.419	311.060	372.724	690.896	790.336	
SERIE 7	US\$	15.2 item 3	Taxa Fixa = 9,25% a.a.	ago-2013	Sem. (Fev. e Ago.)	Parcela Única no Final	4.633	372.724	372.724	377.417	408.550	
OUTRAS INSTITUIÇÕES	US\$						105	389	2.193	2.687	3.773	
ELETROPAULO	US\$		Div (0,125% a.a. + LIBOR) até 8% a.a.	abr-2024	Sem. (Abr e Out.)	Sem. (Abr e Out.)	105	389	2.193	2.687	3.053	
UBS	CHF		SEBR FIVA + 0,15% a.a.	ago-2010	Sem. (Fev. e Ago.)	Sem. (Fev. e Ago.)	-	-	-	-	720	
MOEDA NACIONAL												
INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS												
B. BRASIL - (BIDES / BBS)	R\$	15.3 item 5	8,075-8% a.a. + (GP-III / TLP - 6% a.a.)	mar-2014	Mensal	Mensal	1.028	43.666	109.165	153.859	162.045	
MEDIUM TERM NOTES	R\$	15.3 item 6	9,75% a.a. + IPC-A	jan-2015	Sem. Jan. e Jul.	Parcela Única no Final	18.192	-	884.643	902.835	921.994	
ELETOBRÁS	R\$	15.3 item 7	Taxa Fixa = 5% a.a.	nov-2019	Mensal	Mensal	5.222	42.283	47.515	48.811	48.811	
ELETOBRÁS - RD	R\$		Taxa Fixa = 8% a.a.	ago-2020	Trim. (Fev./Mai./Ago./Nov.)	Trim. (Fev./Mai./Ago./Nov.)	-	5.001	40.844	46.845	47.105	
OUTRAS ÔNIDAS	R\$						11.262	333.950	1.211.748	1.556.950	1.711.488	
VALORES A PAGAR												
ELETOBRÁS (CURVASTIPADU)	R\$	16 item (a) e (b)	10% a.a. + GP-III	out-2015	Mensal	Mensal	713	35.009	139.208	174.930	178.054	
FUNDO DE INVESTIMENTO EM DIREITOS CREDITÓRIOS												
FIDC II	R\$		1,65% a.a. + CDI	out-2010	Mensal	Mensal	380	19.999	-	19.999	77.619	
FIDC III	R\$		1,50% a.a. + CDI	ago-2010	Mensal	Mensal	-	-	-	-	62.738	
FIDC IV	R\$		1,75% a.a. + CDI	mar-2017	Mensal	Mensal	10.189	279.342	1.072.540	1.362.071	1.393.077	
								TOTAL GERAL		3.497.797	4.398.814	4.711.064

00257-7

CESP CIA ENERGETICA SAO PAULO

60.933.603/0001-78

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

19.1 MOVIMENTAÇÃO DE EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS, VALORES A PAGAR E FIDC

Descrição	30.06.2010	Juros e Comissões	Varição Monetária	Varição Cambial	Amortização de Principal e Juros	30.09.2010
Moeda Nacional	1.132.851	24.870	1.364	-	(54.876)	1.104.209
Moeda Estrangeira	1.866.725	40.354	-	(108.922)	(59.512)	1.738.645
Valores a pagar	178.054	4.359	3.524	-	(11.007)	174.930
FIDC	1.533.434	6.388	37.976	-	(195.768)	1.382.030
Total	4.711.064	75.971	42.864	(108.922)	(321.163)	4.399.814

20 TAXAS REGULAMENTARES

	30.09.2010	30.06.2010
Circulante		
Reserva Global de Reversão - RGR:		
- Quota Mensal.....	6.759	6.759
- Diferença de Quotas - 2008 (1).....	681	1.192
Compensação Financeira pela Utilização de Recursos Hídricos	29.600	28.533
Taxa de Fiscalização - ANEEL.....	1.097	1.097
Quotas para P&D - FNDCT (2).....	1.927	1.743
Quotas para P&D - EPE (2).....	1.012	920
	<u>41.076</u>	<u>40.244</u>

(1) Valor a ser pago em 12 parcelas, a partir de fevereiro de 2010, conforme Despacho ANEEL nº 218, de 2 de fevereiro de 2010.

(2) Referem-se às quotas provisionadas de P&D – Programa Anual de Pesquisa e Desenvolvimento a serem recolhidas para o Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – FNDCT e para a Empresa de Pesquisa Energética – EPE, em cumprimento à Lei nº 9.991, de 24 de julho de 2000.

21 ENCARGOS DE USO DO SISTEMA DE TRANSMISSÃO

	30.09.2010		30.06.2010	
	Circulante	Não Circulante	Total	Total
Encargos de Uso da Rede Elétrica - CUSD/CUST (a).....	36.673	-	36.673	39.101
Tarifa de Uso do Sistema de Distribuição - TUSDg (b).....	17.550	10.794	28.344	28.344
	<u>54.223</u>	<u>10.794</u>	<u>65.017</u>	<u>67.445</u>

(a) Refere-se aos encargos do uso do sistema de transmissão e distribuição – CUST/CUSD, conforme Resoluções Homologatórias ANEEL nº 670 e 671, 24 de junho de 2008.

(b) Parcelamento relativo à tarifa de uso sistema de distribuição – TUSDg, devida no período de julho de 2004 a dezembro de 2007, estabelecido pela Resolução Homologatória ANEEL nº 497/2007, de 26 de junho de 2007, de acordo com a Resolução Homologatória ANEEL nº 547, de 11 de dezembro de 2007 e complementada pelo Ofício Circular nº 176/2007 – SRT/ANEEL, de 3 de outubro de 2007 e Resolução Homologatória ANEEL nº 600, de 18 de dezembro de 2007.

00257-7

CESP CIA ENERGETICA SAO PAULO

60.933.603/0001-78

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

22 PROVISÃO PARA CONTINGÊNCIAS

A Companhia responde por diversos processos judiciais, perante diferentes tribunais e instâncias, de natureza trabalhista, tributária, cível e ambiental. A Administração da Companhia, baseada na opinião de seus assessores legais, constituiu provisão para aquelas causas cujo desfecho desfavorável é considerado provável.

Composição:

	30.06.2010		30.09.2010			Saldo
	Saldo	Provisão (Reversão)	(-) Pagamentos	Subtotal	Depósitos Judiciais em Garantia	
Circulante						
Trabalhistas						
Ações diversas	150.052	10.709	(4.822)	155.939	(12.928)	143.011
Cíveis						
Ações diversas	25.031	7.834	(1.299)	31.566	(4.931)	26.635
Tributárias						
Ações diversas	21.238	7.467	(685)	28.020	(24.079)	3.941
	196.321	26.010	(6.806)	215.525	(41.938)	173.587
Não Circulante						
Desapropriações e indenizações						
Ações e contingências ambientais.....	509.721	(87.915)	(932)	420.874	(147.898)	272.976
Ações cíveis - usinas CESP.....	434.352	95.722	(1.259)	528.815	(22.058)	506.757
Ações de desapropriações.....	80.421	95.955	-	176.376	-	176.376
Ações cíveis/desaprop - empresas cindidas.....	253.635	2.207	(5.961)	249.881	(21.427)	228.454
	1.278.129	105.969	(8.152)	1.375.946	(191.383)	1.184.563
TOTAL	1.474.450	131.979	(14.958)	1.591.471	(233.321)	1.358.150

As contingências, nas suas diferentes naturezas, foram avaliadas e classificadas segundo probabilidade de risco econômico - financeiro para a Companhia, como demonstrado a seguir:

Espécie	30.09.2010			
	Expectativa de Perda			Total
	Provável	Possível	Remota	
Ações trabalhistas.....	155.939	29.314	117.668	302.921
Ações cíveis diversas.....	31.566	134.813	14.273	180.652
Ações tributárias.....	28.020	81.238	1.887	111.145
Ações e contingências ambientais.....	420.874	174.290	2.186.621	2.781.785
Ações cíveis - usinas CESP.....	528.815	1.657.973	1.301.542	3.488.330
Ações de desapropriações.....	176.376	79.015	21	255.412
Ações cíveis/desapropriações - empresas cindidas.....	249.881	1.465	369	251.715
	1.591.471	2.158.108	3.622.381	7.371.960

A CESP é pólo passivo em processos administrativos e judiciais de natureza cível, tributária, ambiental, trabalhista, bem como nos decorrentes de desapropriações. Em 30 de setembro de 2010, o valor total pleiteado pelos demandantes nas diversas ações é de R\$ 7.372 milhões. Nesta mesma data, o provisionamento total para as contingências administrativas e judiciais com expectativa de perda provável é de R\$ 1.358 milhões, sendo que a Companhia possui depósitos judiciais em garantia de alguns processos no montante de R\$ 233 milhões referente a ações cíveis, trabalhistas e tributárias e R\$ 81 milhões referente a imobilizado em curso (nota 12). As principais ações encontram-se descritas resumidamente a seguir.

A Administração da Companhia, embasada em pareceres de seus assessores legais, entende não haver riscos significativos futuros que não estejam cobertos por provisões suficientes em suas demonstrações financeiras ou que possam resultar em impacto significativo no seu fluxo de caixa.

00257-7

CESP CIA ENERGETICA SAO PAULO

60.933.603/0001-78

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

22.1 Ações Judiciais

(a) Reclamações Trabalhistas

Em 30 de setembro de 2010, as reclamações trabalhistas movidas contra a CESP montavam a R\$ 290 milhões. A CESP mantém provisões registradas para enfrentar eventuais obrigações no montante de R\$ 155,9 milhões e efetuou depósitos judiciais em garantia de alguns processos, da ordem de R\$ 12,9 milhões.

A CESP é ré em 103 processos relacionados à comissão de risco (adicional de periculosidade), que totalizam R\$ 95 milhões. Quatro destas ações, que envolvem sindicatos representantes dos trabalhadores da CESP, representam um montante de R\$ 92 milhões em 30 de setembro de 2010. Os demais processos judiciais envolvem montantes pouco representativos.

Outras ações, sendo três movidas pelos Sindicatos dos Trabalhadores na Indústria de Energia Elétrica de Itanhaém, Bertioga, Guarujá, Litoral Sul e Vale do Ribeira, de São Paulo e de Campinas, objetivam um reajuste de 17,28% sobre pagamentos efetuados sob um acordo judicial. Com base em decisões anteriores e na opinião de seus assessores jurídicos, o valor dessas ações, com expectativa de perda remota, sem provisão é de R\$ 82,2 milhões em 30 de setembro de 2010.

(b) Ações Cíveis Diversas

(b1) Portarias do antigo Departamento Nacional de Águas e Energia Elétrica – DNAEE

A CESP está envolvida em ações propostas por consumidores industriais objetivando a restituição dos valores pretensamente pagos a maior a título de tarifa de energia elétrica, durante o ano de 1986. Esses valores decorrem da majoração das alíquotas promovidas pelas Portarias nºs 38 e 45, respectivamente de 28 de fevereiro e de 4 de março de 1986, do antigo DNAEE. O valor estimado total dessas ações era de R\$ 25 milhões em 30 de setembro de 2010, com provisão constituída de R\$ 11,8 milhões para as ações com expectativa de perdas consideradas prováveis pelos assessores jurídicos da Companhia.

(b2) Ação AES – Sul

Trata de ação declaratória com pedido de tutela antecipada movida pela AES Sul em face da ANEEL. Houve liminar autorizando a recontabilização de valores na CCEE em favor da AES Sul. CESP e demais agentes obtiveram liminar afastando recontabilização e liquidação determinadas pelo juízo e passaram a integrar a lide. A CESP já contestou a ação. O valor da ação, em 30 de setembro de 2010 era de aproximadamente de R\$ 119 milhões e a avaliação de risco é de perda possível.

A Resolução ANEEL nº 290/00 ensejou dupla interpretação com relação à opção pelo alívio de exposição (possibilidade ou não) face às cotas de Itaipu; e o despacho ANEEL nº 288/02 esclarece que as cotas de Itaipu teriam tratamento diferenciado, obrigando os agentes à opção pelo alívio (seguro).

00257-7

CESP CIA ENERGETICA SAO PAULO

60.933.603/0001-78

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

A AES Sul pleiteia o direito de não optar pelo alívio, o que permite a liquidação na CCEE em seu favor de aproximadamente 835 milhões, sendo a parte da CESP aproximadamente R\$119 milhões.

(c) Litígios Tributários

A CESP está envolvida em ações judiciais tributárias de pequeno valor; a única que merece destaque refere-se a ação proposta pelo SIEESP – Sindicato da Indústria de Energia Elétrica, representando a CESP e outras concessionárias de energia elétrica, contra a União e a Eletrobrás, visando à declaração de inconstitucionalidade da cobrança da RGR. Em sentença de primeira instância, o feito foi extinto sem julgamento de mérito (ilegitimidade do SIEESP) e condenação em 10% de honorários sobre o valor da causa. Em 30 de setembro de 2010 o valor desses honorários era de R\$ 69,8 milhões, não provisionado face a avaliação de risco de perda ser avaliado como possível.

Quanto ao valor da causa, a União e a Eletrobrás apresentaram impugnações visando a sua majoração, as quais foram acolhidas. O SIEESP interpôs recursos junto ao Tribunal Regional Federal da 3ª Região, buscando a reforma das decisões, que acabaram por ser mantidas.

(d) Ações e Contingências Ambientais

A CESP responde a 71 ações ambientais que tem por objeto, a implantação de escada de peixe, mata ciliar, unidade de conservação, proteção de encostas, reserva legal e indenização por perdas econômicas. Por se tratar de ações envolvendo danos ao meio ambiente, os valores envolvidos só poderão ser apurados em liquidação de sentença.

Uma dessas ações refere-se à ação cível pública promovida pela Colônia de Pescadores Profissionais, em curso na Comarca de Dourados, pleiteando indenização de danos à ictiofauna em razão do enchimento do reservatório de Porto Primavera. O valor envolvido nesta ação era de aproximadamente R\$ 33,5 milhões em 30 de setembro de 2010. A Companhia, baseada na opinião de seus assessores jurídicos, não constituiu provisão, por entender que o risco de perda desta ação é possível.

Destacam-se as ações promovidas pelos Municípios de Bataguassu, Santa Rita do Pardo, Brasilândia, Anaurilândia, Selvíria, Batayporã, Panorama e Paulicéia, contra a CESP, objetivando reparação por danos ambientais causados àqueles municípios em razão da formação do reservatório de Porto Primavera, incluindo o pedido para formação de reserva legal e proteção de encosta. A soma dos valores envolvidos nessas ações, com avaliação de perda possível, alcança a R\$ 234 milhões e para aquelas ações com expectativa de perda provável, a Companhia mantém a correspondente provisão integral constituída no valor de R\$ 37 milhões.

Adicionalmente, inclui saldo de R\$ 184 milhões referente a provisões de obrigações socioambientais de aquisição de áreas para implantação de parques e reflorestamento.

00257-7

CESP CIA ENERGETICA SAO PAULO

60.933.603/0001-78

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

(e) Ações Cíveis – Usinas CESP

(e1) Ação de Indenização proposta por Construção e Comércio Camargo Corrêa S.A.

Em dezembro de 2000, a empresa Construção e Comércio Camargo Corrêa S.A. ajuizou ação contra a Companhia, pleiteando indenização por perdas e danos referentes à não utilização dos equipamentos e trabalhadores empregados na construção da Usina Porto Primavera em razão da suspensão das obras. O valor da ação, em 30 de setembro de 2010 era de aproximadamente R\$ 1.025 milhões, com avaliação de expectativa de perda possível.

(e2) Ações de Pescadores

Existem ações em curso contra a CESP intentadas por pescadores da região da Usina Hidrelétrica Engenheiro Sérgio Motta (Porto Primavera), que pleiteiam indenização por perdas e danos decorrentes do enchimento do reservatório da referida usina até o limite de 257 metros acima do nível do mar. O montante total envolvido nessas ações, em 30 de setembro de 2010, era de R\$ 465 milhões, para 358 processos. Considerando a análise do mérito desses pedidos de indenização por parte de seus assessores jurídicos, análise do estágio dos processos e das decisões já proferidas na esfera judicial, que na maioria dos casos têm sido favoráveis à Companhia, as quais indicam que os valores a serem pagos, quando assim decidido judicialmente, são substancialmente inferiores aos pretendidos pelos demandantes, a Companhia mantém provisão no montante de R\$ 133,6 milhões cujo risco de perda é avaliado como provável.

(e3) Ações de Oleiros Ceramistas

Trata-se de ações propostas por oleiros ceramistas impactados quando da formação da Usina Hidrelétrica Engenheiro Sérgio Motta. São 213 ações envolvendo o valor de R\$ 578 milhões para 30 de setembro de 2010. Os pedidos formulados são diversos, destacando-se, entre eles, o pedido de prorrogação do prazo de 8 anos estabelecido nos compromissos firmados entre a CESP e os impactados como tempo para manutenção da atividade de oleiro ceramista. Este prazo foi o referencial para a CESP promover o estoque de argila necessário. O montante provisionado em 30 de setembro de 2010 é de R\$ 90,7 milhões para as ações cujo risco foi avaliado como provável.

Ainda com relação à atividade oleiro-cerâmica, a CESP responde uma ação de indenização, perante a Comarca de Panorama, proposta por Hélio Cardoso Costa e outros 2.157 empregados de olarias pleiteando perdas e danos materiais e morais decorrentes da paralisação da atividade. O valor envolvido nessa ação é de aproximadamente R\$ 1.039 milhões. Não foi constituída provisão em razão da avaliação de risco de perda dessa ação ser considerada remota.

00257-7

CESP CIA ENERGETICA SAO PAULO

60.933.603/0001-78

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

(f) Ações de Desapropriações

Estão constituídas provisões no montante de R\$ 176,4 milhões para as ações de desapropriações envolvendo suas usinas, que correspondem à expectativa de perdas consideradas prováveis pelos assessores jurídicos da Companhia.

(g) Ações Cíveis/Desapropriações – Empresas Cindidas

Diversas ações estão em curso, nas quais se discute o valor da indenização a ser pago pela Companhia, em virtude da desapropriação de imóveis situados nas áreas das usinas, envolvendo obrigações e questões judiciais de empreendimentos das empresas de geração AES Tietê, Duke Energy e a CTEEP – Companhia de Transmissão de Energia Elétrica Paulista (cindidas da CESP), cuja responsabilidade pelo pagamento das ações existentes até 31 de março de 1999 é da CESP. Em 30 de setembro de 2010, o valor da pretensão dos expropriados correspondente a todas essas ações era de aproximadamente R\$ 230,3 milhões. A CESP mantém registrada provisão de R\$ 228,4 milhões para as obrigações referentes às empresas decorrentes dos processos de cisão – parcial, com expectativa de perda provável, e realizou depósitos em garantia de ações cíveis no montante de R\$ 21,4 milhões.

23 OUTRAS OBRIGAÇÕES

	<u>30.09.2010</u>	<u>30.06.2010</u>
Circulante		
Antecipação de Recebíveis - Consumidores Livres (a).....	20.666	20.666
Fundação CESP (b).....	15.578	17.195
P & D - Projetos 1º, 2º, 3º, 4º, 5º e 6º Ciclos (c).....	69.934	65.837
Termo de ajustamento de conduta - TAC (d).....	24.040	23.910
Parcelamento de Ações de Desapropriações (e).....	81.709	104.184
Outros.....	966	516
	<u>212.893</u>	<u>232.308</u>
Não Circulante		
Antecipação de Recebíveis - Consumidores Livres (a).....	31.645	36.514
Termo de ajustamento de conduta - TAC (d).....	68.537	78.901
Parcelamento de Ações de Desapropriações (e).....	77.762	77.762
Passivo regulatório (reserva de reversão/amortização).....	15.481	15.481
	<u>193.425</u>	<u>208.658</u>
	<u>406.318</u>	<u>440.966</u>

- (a)** Saldos de contratos firmados com consumidores livres em 2005 e 2006, os quais vêm sendo amortizados mensalmente com recebíveis de fornecimento de energia.
- (b)** Saldo de prestação de contas com a entidade de previdência e inclui principalmente contingência previdenciária com o INSS, com avaliação de risco de perda provável.
- (c)** Saldo de projetos de Pesquisa e Desenvolvimento – P&D do 1º, 2º, 3º, 4º, 5º e 6º ciclos, atualizados pela SELIC.
- (d)** Refere-se a passivo Termo de Ajustamento de Conduta – TAC, a ser pago em até 60 meses, com pagamento iniciado em setembro de 2009 e término em setembro de 2014.

00257-7

CESP CIA ENERGETICA SAO PAULO

60.933.603/0001-78

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

(e) Refere-se a acordo judicial para parcelamento de Processos de desapropriações de Usinas das empresas cindidas (Duke Energy) celebrado em 28.05.2010, para pagamento em 24 parcelas com atualização pela variação do IPC-FIPE e acrescido de juros de 0,5% a.m., valores provisionados como contingência em 31 de março de 2010.

24 TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

Estão substancialmente representadas pelas seguintes operações:

Empresas	Nota	Natureza da operação	Saldo em 30.09.2010			Acumulado em 30.09.2010
			Ativo		Passivo	Resultado Receita/ (despesa)
			Circulante	Circulante	Não Circulante	
SABESP (a)		Venda de energia	7.625	-	-	68.278
METRÔ (a)		Venda de energia	4.536	-	-	40.734
CPTM (a)		Venda de energia	2.649	-	-	22.346
DAEE	5	Cessão de créditos	11.474	-	-	1.383
EMAE (b)		Aluguel	-	56	-	(507)
Eletrobrás	15	Empréstimos	-	5.232	42.283	(2.613)
Eletrobrás	16	Valores a pagar	-	35.722	139.208	(26.483)
Fundação CESP	18	Previdência privada	-	45.340	9.485	26.314

Empresas	Nota	Natureza da operação	Saldo em 30.06.2010			No 3º Trimestre de 2010
			Ativo		Passivo	Resultado Receita/ (despesa)
			Circulante	Circulante	Não Circulante	
SABESP (a)		Venda de energia	7.562	-	-	23.342
METRÔ (a)		Venda de energia	4.522	-	-	14.252
CPTM (a)		Venda de energia	2.486	-	-	7.963
DAEE	5	Cessão de créditos	4.954	-	-	141
EMAE (b)		Aluguel	-	56	-	(171)
Eletrobrás	15	Empréstimos	-	5.434	43.377	(862)
Eletrobrás	16	Valores a pagar	-	34.594	143.460	(7.883)
Fundação CESP	18	Previdência privada	-	46.888	52.768	36.495

- a) Termos de aditamentos celebrados com as empresas, Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo – SABESP, Companhia do Metropolitano de São Paulo – METRÔ e Companhia Paulista de Trens Metropolitanos – CPTM (controladas pelo Governo do Estado), para fornecimento de energia elétrica, na categoria de consumidores livres, nos termos do mercado livre, determinados pelos agentes reguladores do setor elétrico.
- b) Contrato de locação de imóvel (edificações) de propriedade da EMAE – Empresa Metropolitana de Águas e Energia S/A (empresa do acionista controlador), que a Companhia utiliza para sua sede e seus escritórios administrativos, com o aluguel mensal atualizado de R\$ 56 mil. Por decisão dos Conselhos de Administração da CESP e da EMAE, desde dezembro de 2002, as áreas gerenciais das duas empresas passaram a atuar de forma coordenada e as áreas operacionais passaram a atuar de forma integrada, mediante acordos técnico-operacionais assinados entre as partes. Os Acordos prevêem adequada segregação de custos contábeis e orçamentários, além dos correspondentes reembolsos de gastos, se incorridos de uma empresa para a outra.

A remuneração da Administração da Companhia no terceiro trimestre de 2010 foi de R\$ 407 (R\$ 465 em 2009), estando esse valor relacionado às remunerações fixa e variável no montante de R\$ 370 (R\$ 415 em 2009) e encargos sociais no valor de R\$ 37 (R\$ 50 em 2009).

00257-7

CESP CIA ENERGETICA SAO PAULO

60.933.603/0001-78

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

25 PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Em atendimento ao disposto nas práticas de Governança Corporativa, apresentamos a composição acionária da Companhia, bem como dos acionistas detentores de mais de 5% das ações de cada espécie e classe, de forma direta ou indireta, até o nível de pessoa física.

25.1 Capital Social

O capital social integralizado de R\$ 5.975.433 está dividido em 109.167.558 ações ordinárias, 8.119.548 ações preferenciais classe A e 210.215.567 ações preferenciais classe B. O capital social pode ser aumentado, conforme Estatuto social aprovado na AGE de 03 de dezembro de 2008, até o limite máximo de R\$ 17.926.300.

Os principais acionistas da Companhia, em 30 de setembro de 2010, são os seguintes:

	Quantidades de Ações - Em Unidades							
	Ordinárias		Preferenciais Classe A		Preferenciais Classe B		Total	
		%		%		%		%
Governo do Estado de São Paulo e Companhias Ligadas:								
Fazenda do Estado de São Paulo.....	102.706.383	94,08	-	-	15.135.166	7,20	117.841.549	35,98
Companhia do Metropolitan de São Paulo - METRÔ.....	1.323.626	1,21	-	-	-	-	1.323.626	0,40
Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo - SABESP.....	6.690	0,01	-	-	-	-	6.690	-
Companhia Paulista de Parcerias - CPP.....	-	-	-	-	13.793.103	6,56	13.793.103	4,21
Outros.....	2.094	-	5	-	2	-	2.101	-
	104.038.793	95,30	5	-	28.928.271	13,76	132.967.069	40,60
Outros								
Banco Santander (Brasil) S.A.....	973.478	0,89	-	-	13.628.245	6,48	14.601.723	4,46
Blackrock Inc.....	-	-	-	-	10.769.214	5,12	10.769.214	3,29
Centrais Elétricas Brasileiras S.A. - ELETROBRÁS.....	37.633	0,03	6.664.526	82,08	-	-	6.702.159	2,05
BNDES Participações S.A. - BNDESPAR.....	-	-	-	-	18.696.878	8,89	18.696.878	5,71
Capital Group Internacional Inc.....	-	-	-	-	10.619.469	5,05	10.619.469	3,24
HSBC Bank PLC London.....	-	-	-	-	17.379.100	8,27	17.379.100	5,31
The Bank of New York - ADR Department.....	170.709	0,16	277.495	3,42	-	-	448.204	0,14
Pessoas Físicas.....	2.725.130	2,50	1.119.509	13,79	5.644.224	2,68	9.488.863	2,90
Outras Pessoas Jurídicas.....	1.215.097	1,11	27.884	0,34	104.550.166	49,73	105.793.147	32,30
Outros.....	6.718	0,01	30.129	0,37	-	-	36.847	0,01
	5.128.765	4,70	8.119.543	100,00	181.287.296	86,24	194.535.604	59,40
	109.167.558	100,00	8.119.548	100,00	210.215.567	100,00	327.502.673	100,00
Capital social integralizado por ações em R\$ Mil.....	1.991.811		148.145		3.835.477		5.975.433	

25.2 Direitos das Ações

(a) As ações preferenciais classe A têm as seguintes características:

- A prioridade no reembolso do capital, sem direito a prêmio no caso de liquidação da Companhia;
- Dividendo prioritário anual, não cumulativo, de 10% (dez por cento), calculado sobre o valor do capital social integralizado representado por ações preferenciais classe A, a ser rateado igualmente entre estas;
- Direito de indicar, juntamente com as ações preferenciais classe B, um membro do Conselho Fiscal e respectivo suplente, escolhidos pelos titulares das ações, em votação em separado;
- Direito de participar dos aumentos de capital, decorrentes da capitalização de reservas e lucros, em igualdade de condições com as ações ordinárias e as ações preferenciais classe B;

00257-7

CESP CIA ENERGETICA SAO PAULO

60.933.603/0001-78

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

- Não terão direito a voto e serão irresgatáveis; e
 - Às ações preferenciais classe A, é conferido o direito previsto no artigo 111, parágrafo 1º da Lei nº 6.404/76.
- (b)** As ações preferenciais classe B têm as seguintes características:
- Direito ao recebimento de um valor por ação correspondente a 100% (cem por cento) do valor pago por ação ao acionista controlador alienante na hipótese de alienação do controle da Companhia;
 - Direito de participar em igualdade de condições com as ações ordinárias da distribuição do dividendo obrigatório atribuído a tais ações nos termos do Estatuto Social;
 - Direito de indicar, juntamente com as ações preferenciais classe A, um membro do Conselho Fiscal e respectivo suplente, escolhidos em votação em separado;
 - Direito de participar dos aumentos de capital decorrentes da capitalização de reservas e lucros, em igualdade de condições com as ações ordinárias e as ações preferenciais classe A;
 - Não terão direito a voto e não adquirirão esse direito mesmo na hipótese de não pagamento de dividendos; e
 - Serão irresgatáveis.
- (c)** Cada ação ordinária nominativa tem direito a 1 (um) voto nas deliberações das Assembléias Gerais.
- (d)** Conforme disposto no artigo 8º do Estatuto Social da Companhia, os acionistas, observadas as disposições legais e as condições previstas, poderão converter (I) ações preferenciais classe A em ações ordinárias e em ações preferenciais classe B e (II) ações ordinárias em ações preferenciais classe A e em ações preferenciais classe B, em ambos os casos, desde que integralizadas. As ações preferenciais classe B da Companhia são inconvertíveis.

25.3 Reservas de Capital

	<u>30.09.2010</u>	<u>30.06.2010</u>
Remuneração das Imobilizações em Curso - Capital Próprio	1.929.098	1.929.098

Saldo remanescente de créditos resultantes da capitalização da remuneração sobre recursos próprios utilizados durante a construção do ativo imobilizado, calculada até 31 de dezembro de 1998, aplicada às obras em andamento.

25.4 Reservas de Lucros

	<u>30.09.2010</u>	<u>30.06.2010</u>
Reserva legal.....	38.136	38.136
Reserva de lucros a realizar (a).....	579.959	579.959
	<u>618.095</u>	<u>618.095</u>

- (a)** A Assembléia Geral Ordinária, realizada em 30 de abril de 2010, aprovou a proposta de constituição da reserva de lucros a realizar.

O Lucro líquido do exercício de 2009, de R\$ 763 milhões, foi fortemente influenciado pelo resultado financeiro positivo de receitas de variações cambiais no montante de R\$ 665 milhões. Deste lucro, a

00257-7

CESP CIA ENERGETICA SAO PAULO

60.933.603/0001-78

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

parcela de R\$ 580 milhões refere-se a variações cambiais não realizadas financeiramente, devido à existência de passivos de longo prazo. O reconhecimento dessa receita não implicou em ingresso de caixa e constituiu-se em resultado não realizado. A realização deverá efetivamente ocorrer somente por ocasião do pagamento das parcelas de principal dos empréstimos e financiamentos (Nota 15.5).

Dessa forma, com base no Parecer de Orientação CVM nº 13/1987 e a Circular CVM/SNC/SEP nº 1/2006, e Inciso II, do artigo 197 da Lei nº 6.404/76, foi proposta a constituição de reserva de lucros a realizar, no valor de R\$ 580 milhões, referente às parcelas de variações cambiais a se realizarem entre 2011 a 2019.

Composição das parcelas a realizar:

Exercícios	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	Total
Parcelas a Realizar	162.733	46.126	170.216	33.404	27.955	31.097	34.593	38.482	35.353	579.959

Esta reserva, se não absorvida por prejuízos, será realizada de acordo com o cronograma acima, pelo valor das parcelas em cada ano de realização, as quais integrarão a base de dividendos das propostas de destinação de resultados aos acionistas, nos respectivos exercícios sociais, em conformidade com o inciso III, do artigo 202 da Lei nº 6.404/76.

26 RECEITAS DE VENDA, CUSTO DE COMPRA DE ENERGIA E USO DA REDE ELÉTRICA

26.1 Contratos de Compra e Venda de Energia

Conforme Decreto nº 5.163, de 31 de dezembro de 2004, e condições estabelecidas pela Resolução Normativa nº 206, de 22 de dezembro de 2005, as concessionárias de distribuição, com mercado inferior a 500 GWh/ano puderam optar pela continuidade da aquisição de energia elétrica do atual agente supridor, para atendimento total ou parcial de seu mercado, através dos Contratos de Compra e Venda de Energia – CCEs, além dos contratos de conexão e de uso.

Neste segmento, a CESP possui contratos com quatro distribuidoras, contendo cláusula de atualização de preços com base na variação do IPCA, que será aplicada nas datas de reajustes das distribuidoras com a ANEEL, conforme segue:

Concessionárias	Mês do Reajuste	Tarifas de Energia		(% de Reajuste)
		2009	2010	
Jaguari	Fevereiro	86,67	90,65	4,59
CSPE	Fevereiro	86,88	90,87	4,59
LESTE PAULISTA (ex - CPEE)	Fevereiro	86,09	90,04	4,59
Mococa	Fevereiro	111,29	116,40	4,59

Obs.: Tarifa homologada com vigência a partir de 3 de fevereiro de cada ano.

00257-7

CESP CIA ENERGETICA SAO PAULO

60.933.603/0001-78

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

26.2 Contratos de Comercialização de Energia Elétrica no Ambiente Regulado – CCEAR's e Atualização de Preços

A CESP iniciou em 2005, o atendimento dos contratos com 36 distribuidoras para o suprimento de energia, em decorrência do leilão realizado em 7 de dezembro de 2004 (Nota 1.2). Esses contratos têm cláusula de atualização de preços com base na variação do IPCA, aplicada nas datas de reajustes das distribuidoras com a ANEEL, conforme segue:

Reajustes em 2010:

Concessionárias	Mês do Reajuste	Produtos			2008 a 2015	2009 a 2016	2009 a 2016	2009 a 2016	2010 a 2013	2010 a 2013			
		2005 a 2012	2006 a 2013	2007 a 2014							(%) de Reajuste	(%) de Reajuste	(%) de Reajuste
Santa Cruz e Celb	Fevereiro	78,70	86,65	98,47	26,73	103,06	23,43	113,05	21,00	147,58	18,09	132,99	14,65
Ampla	Março	79,31	87,32	99,24	27,72	103,87	24,40	-	-	148,73	19,01	133,72	15,28
Enersul, Cemat, CPFL, Cemig, AES Sul, Coelba, Cosern, Coelce, Energipe e Celpe	Abril	79,73	87,78	99,76	28,39	104,41	25,04	114,53	22,58	149,51	19,64	133,99	15,51
Nacional, Caiuá, Vale Parapanema e Bragançinha	Maio	80,18	88,28	100,32	29,11	105,00	25,75	-	-	150,36	20,32	134,63	16,06
Cataguazes e Copel	Junho	80,53	88,66	100,76	29,68	105,45	26,29	-	-	-	-	135,26	16,60
Celtins e Eletropaulo	Julho	80,53	88,66	100,76	29,68	105,45	26,29	115,68	23,81	151,01	20,84	135,75	17,03
Celg	Setembro	80,57	88,70	100,81	24,17	105,51	20,93	115,73	18,56	151,08	15,71	136,28	17,48
Bandeirante, Piratininga e CEEE-D	Outubro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	136,61	17,77

Reajustes em 2009:

Concessionárias	Mês do Reajuste	Produtos			2008 a 2015	2009 a 2016	2009 a 2016	2009 a 2016	2009 a 2016	2009 a 2016	
		2005 a 2012	2006 a 2013	2007 a 2014							(%) de Reajuste
Santa Cruz e Celb	Fevereiro	71,09	78,27	88,95	14,48	93,10	11,50	108,09	15,69	141,10	12,91
Ampla	Março	71,44	78,66	89,39	15,05	93,56	12,05	-	-	141,88	13,53
Enersul, Cemat, CPFL, Cemig, AES Sul, Coelba, Cosern, Coelce,	Abril	71,79	79,03	89,82	15,60	94,01	12,59	108,90	16,56	142,16	13,76
Nacional, Caiuá, Vale Parapanema e Bragançinha	Maio	76,17	83,87	95,31	22,66	99,76	19,47	-	-	142,85	14,31
Cataguazes e Copel	Junho	76,53	84,26	95,76	23,24	100,22	20,02	-	-	-	-
Celtins e Eletropaulo	Julho	76,81	84,56	96,10	23,68	100,59	20,47	110,34	18,10	144,03	15,25
Celg	Setembro	77,11	84,89	96,48	24,17	100,98	20,93	110,77	18,56	144,60	15,71
Bandeirante, Piratininga e CEEE-D	Outubro	77,29	85,10	96,71	24,47	101,22	21,22	111,03	18,84	144,94	15,98

00257-7

CESP CIA ENERGETICA SAO PAULO

60.933.603/0001-78

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

26.3 Energia Vendida nos Trimestres findos em 30 de Setembro

	MWh (*)		R\$ Mil	
	2010	2009	2010	2009
Fornecimento (1)				
Industrial.....	1.898.259	1.687.263	174.912	155.270
Comercial.....	-	7.165	-	758
Serviço Público.....	460.797	437.887	45.559	39.873
	<u>2.359.056</u>	<u>2.132.315</u>	<u>220.471</u>	<u>195.901</u>
Suprimento				
Contratos (2)				
Agentes Comercializadores (3).....	872.275	933.146	101.419	84.510
Contratos de Compra de Energia - CCE's.....	217.045	205.063	20.916	18.878
	<u>1.089.320</u>	<u>1.138.209</u>	<u>122.335</u>	<u>103.388</u>
Leilões de Energia (4)				
Produto 1 CCEAR 2005-2012				
ELETROPAULO.....	184.405	189.882	14.829	14.564
COPEL D.....	169.923	168.141	13.684	12.868
COELBA.....	136.282	142.371	11.025	10.794
LIGHT.....	86.632	95.654	6.715	7.117
ELEKTRO.....	96.115	98.148	7.532	7.356
CEMIG D.....	94.024	100.010	7.496	7.581
CELPA.....	86.354	87.426	6.834	6.616
Concessionárias Diversas.....	618.413	641.214	48.727	48.251
	<u>1.474.148</u>	<u>1.522.846</u>	<u>116.842</u>	<u>115.147</u>
Produto 2 CCEAR 2006-2013				
CEMIG D.....	214.213	340.835	18.804	28.450
LIGHT.....	191.836	211.814	16.371	17.351
ELETROPAULO.....	225.363	232.058	19.951	19.594
COPEL D.....	127.235	147.208	11.256	12.404
COELBA.....	134.825	138.812	11.835	11.586
ELEKTRO.....	121.383	123.949	10.473	10.229
AES SUL.....	102.731	103.071	9.018	8.603
Concessionárias Diversas.....	1.111.918	1.016.667	95.293	84.349
	<u>2.229.504</u>	<u>2.314.414</u>	<u>193.001</u>	<u>192.566</u>
Produto 3 CCEAR 2007-2014				
CELG.....	6.196	6.040	804	564
LIGHT.....	3.619	3.996	351	372
CEAL.....	3.072	3.012	301	282
CEPISA.....	2.985	3.143	292	294
CELPA.....	2.903	2.941	287	278
COELBA.....	2.222	2.287	222	217
CELPE.....	1.783	1.861	178	176
Concessionárias Diversas.....	17.964	19.298	1.566	1.825
	<u>40.744</u>	<u>42.578</u>	<u>4.001</u>	<u>4.008</u>
Produto 4 CCEAR 2008-2015				
CELESC.....	36.444	37.349	3.775	3.703
ELETROPAULO.....	33.096	34.078	3.484	3.423
CPFL.....	25.463	29.459	2.658	2.924
CEMIG - D.....	28.315	30.072	2.956	2.985
LIGHT.....	15.795	17.407	1.603	1.696
AMPLA.....	15.107	15.147	1.569	1.501
COPEL D.....	15.136	14.978	1.596	1.501
Concessionárias Diversas.....	166.350	175.966	17.165	17.334
	<u>335.706</u>	<u>354.456</u>	<u>34.806</u>	<u>35.067</u>
Produto 5 CCEAR 2009-2016				
CELESC.....	116.051	118.891	13.188	12.927
CPFL.....	24.795	28.844	2.840	3.141
CELPE.....	23.295	24.204	2.657	2.636
PIRATININGA.....	12.795	14.331	1.421	1.525
ENERGISA (SE).....	7.375	7.372	845	803
Concessionárias Diversas.....	27.946	29.802	3.173	3.232
	<u>212.167</u>	<u>223.444</u>	<u>24.124</u>	<u>24.264</u>
Produto 6 CCENV 2009-2038				
CELESC.....	46.453	47.187	6.892	6.701
CPFL.....	29.327	29.151	4.385	4.144
CELPE.....	10.428	10.333	1.560	1.469
CEMIG - D.....	11.247	10.717	1.681	1.524
AES SUL.....	6.834	6.856	1.022	1.058
PIRATININGA.....	7.712	7.618	1.118	974
COELBA.....	6.430	6.470	961	920
Concessionárias Diversas.....	58.256	59.012	8.623	8.344
	<u>176.687</u>	<u>177.344</u>	<u>26.242</u>	<u>25.134</u>
Produto 7 CCENV 2010-2039				
ELETROPAULO.....	31.990	-	4.546	-
CEMIG - D.....	35.656	-	5.024	-
CELESC.....	21.526	-	3.009	-
COPEL.....	24.228	-	3.448	-
COELBA.....	18.177	-	2.562	-
CELPE.....	13.979	-	1.969	-
LIGHT.....	11.211	-	1.536	-
Concessionárias Diversas.....	170.940	-	23.241	-
	<u>327.707</u>	<u>-</u>	<u>45.335</u>	<u>-</u>
MCSD (Produtos 1, 2, 3, 4 e 5).....	<u>448.700</u>	<u>281.162</u>	<u>36.724</u>	<u>23.703</u>
	<u>5.245.363</u>	<u>4.916.244</u>	<u>481.075</u>	<u>419.889</u>
	<u>6.334.683</u>	<u>6.054.453</u>	<u>603.410</u>	<u>523.277</u>
Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE (5)				
Energia de Curto Prazo - SPOT.....	216.687	863.709	25.694	16.716
Mecanismo de Realocação de Energia - MRE.....	1.293.564	213.677	10.735	1.748
Outros / Recontabilizações.....	-	-	-	348
	<u>1.510.251</u>	<u>1.077.386</u>	<u>36.429</u>	<u>18.812</u>
Total.....	<u>10.203.990</u>	<u>9.264.154</u>	<u>860.310</u>	<u>737.990</u>

00257-7

CESP CIA ENERGETICA SAO PAULO

60.933.603/0001-78

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

26.4 Energia Vendida Acumulada no Período de Nove Meses Findos em 30 de Setembro

	MWh (*)		R\$ Mil	
	2010	2009	2010	2009
Fornecimento (1)				
Industrial.....	5.069.903	5.239.989	474.909	466.458
Comercial.....	-	33.145	-	4.054
Serviço Público.....	1.342.187	1.316.295	131.359	131.594
	<u>6.412.090</u>	<u>6.589.429</u>	<u>606.268</u>	<u>602.106</u>
Suprimento				
Contratos				
Agentes Comercializadores.....	2.432.782	2.521.348	246.320	244.347
Contratos de Compra de Energia - CCE's.....	603.316	623.923	57.885	52.711
	<u>3.036.098</u>	<u>3.145.271</u>	<u>304.205</u>	<u>297.058</u>
Leilões de Energia (4)				
Produto 1 CCEAR 2005-2012				
ELETROPAULO.....	557.514	566.487	43.487	42.165
COPEL D.....	505.143	506.175	39.389	37.507
COELBA.....	424.067	436.182	33.110	32.340
LIGHT.....	294.182	309.305	22.802	23.015
ELEKTRO.....	284.935	293.187	22.069	21.727
CEMIG D.....	267.516	292.999	20.961	21.796
CELPA.....	245.020	246.466	19.050	18.334
Concessionárias Diversas.....	1.814.430	1.902.631	141.085	141.143
	<u>4.392.807</u>	<u>4.553.432</u>	<u>341.953</u>	<u>338.027</u>
Produto 2 CCEAR 2006-2013				
CEMIG D.....	706.892	998.544	60.771	81.783
LIGTH.....	651.428	684.918	55.593	56.108
ELETROPAULO.....	647.520	692.313	55.657	56.732
COPEL D.....	396.933	443.158	34.043	36.155
COELBA.....	367.191	425.279	31.619	34.714
ELEKTRO.....	321.298	370.260	27.419	30.210
AES SUL.....	329.848	329.598	28.344	26.886
Concessionárias Diversas.....	3.237.687	3.033.542	276.159	247.845
	<u>6.658.797</u>	<u>6.977.612</u>	<u>569.605</u>	<u>570.433</u>
Produto 3 CCEAR 2007-2014				
CELG.....	15.487	16.762	1.500	1.555
LIGHT.....	12.291	12.923	1.192	1.203
CEAL.....	8.657	9.661	839	895
CEPISA.....	7.751	8.649	752	802
CELPA.....	9.118	8.288	886	771
COELBA.....	6.815	7.006	666	650
CELPE.....	5.795	5.870	566	543
Concessionárias Diversas.....	55.681	58.158	5.408	5.402
	<u>121.595</u>	<u>127.317</u>	<u>11.809</u>	<u>11.821</u>
Produto 4 CCEAR 2008-2015				
CELESC.....	115.931	130.762	11.790	12.716
ELETROPAULO.....	100.058	101.668	10.220	9.910
CPFL.....	76.285	96.855	7.822	9.424
CEMIG - D.....	80.571	88.102	8.267	8.583
LIGHT.....	53.634	56.289	5.444	5.485
AMPLA.....	47.859	47.922	4.904	4.681
COPEL D.....	44.998	45.090	4.595	4.375
Concessionárias Diversas.....	492.802	519.032	50.167	50.419
	<u>1.012.138</u>	<u>1.085.620</u>	<u>103.209</u>	<u>105.573</u>
Produto 5 CCEAR 2009-2016				
CELESC.....	369.169	416.239	41.183	44.399
CPFL.....	74.283	94.469	8.355	10.083
CELPE.....	72.113	76.356	8.074	8.113
PIRATININGA.....	39.087	43.707	4.340	4.651
ENERGISA (SE).....	23.147	23.099	2.595	2.458
Concessionárias Diversas.....	81.685	87.538	9.128	9.334
	<u>659.484</u>	<u>741.408</u>	<u>73.675</u>	<u>79.038</u>
Produto 6 CCENV 2009-2038				
CELESC.....	147.772	147.616	21.520	20.576
CPFL.....	86.726	86.779	12.739	12.102
CELPE.....	32.406	32.489	4.737	4.507
CEMIG - D.....	31.013	31.397	4.559	4.380
AES SUL.....	21.943	21.926	3.212	3.046
PIRATININGA.....	23.119	23.234	3.351	3.227
COELBA.....	19.720	19.670	2.887	2.736
Concessionárias Diversas.....	170.273	170.681	24.831	23.767
	<u>532.972</u>	<u>533.792</u>	<u>77.836</u>	<u>74.341</u>
Produto 7 CCENV 2010-2039				
ELETROPAULO.....	96.716	-	13.333	-
CEMIG - D.....	98.323	-	13.623	-
CELESC.....	68.475	-	9.398	-
COPEL.....	72.023	-	9.926	-
COELBA.....	60.594	-	8.355	-
CELPE.....	43.442	-	5.984	-
LIGHT.....	38.068	-	5.215	-
Concessionárias Diversas.....	483.891	-	65.962	-
	<u>961.532</u>	<u>-</u>	<u>131.796</u>	<u>-</u>
MCS D (Produtos 1, 2, 3, 4 e 5)				
	1.264.277	649.280	107.106	52.620
	<u>15.603.602</u>	<u>14.668.461</u>	<u>1.416.989</u>	<u>1.231.853</u>
	<u>18.639.700</u>	<u>17.813.732</u>	<u>1.721.194</u>	<u>1.528.911</u>
Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE (5)				
Energia de Curto Prazo - SPOT.....	3.080.743	2.292.047	85.154	106.909
Mecanismo de Realocação de Energia - MRE.....	2.760.968	2.346.844	23.983	19.197
Outros / Recontabilizações.....	-	-	2.743	(1.160)
	<u>5.841.711</u>	<u>4.638.891</u>	<u>111.880</u>	<u>124.946</u>
Total	<u>30.893.501</u>	<u>29.042.052</u>	<u>2.439.342</u>	<u>2.255.963</u>

00257-7 CESP CIA ENERGETICA SAO PAULO 60.933.603/0001-78

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

- (1) Refere-se a vendas de energia a consumidores livres, no Ambiente de Contratação Livre – ACL.
 Em virtude das alterações promovidas pelo Decreto Estadual nº 54.177, de 30.03.2009 e Portaria CAT nº 97, de 27.05.2009, a incidência e recolhimento do ICMS sobre o fornecimento de energia a consumidores livres no Estado de São Paulo, deixou de ser de responsabilidade da Companhia, a partir do faturamento de junho de 2009.
- (2) Refere-se ao suprimento de energia às comercializadoras de energia elétrica no Ambiente de Contratação Livre – ACL.
- (3) Contratos de compra e venda de energia, conforme (Nota 26.1).
- (4) Refere-se ao suprimento de energia às concessionárias de distribuição de energia elétrica, através de Leilões de Energia e Contratos de Compra de Energia no Ambiente de Contratação Regulada – ACR e MCSD.
- (5) Inclui os valores de faturamento de energia disponível (SPOT e MRE) comercializados no âmbito da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE.
- (*) Quantidades não revisadas pelos Auditores Independentes

26.5 Energia Comprada e Uso da Rede Elétrica

	Trimestres findos em		Acumulado até	
	30.09.2010	30.09.2009	30.09.2010	30.09.2009
Energia comprada (1)				
CCEE	8.015	7.902	8.015	11.281
Outras.....	29.546	-	75.139	-
	<u>37.561</u>	<u>7.902</u>	<u>83.154</u>	<u>11.281</u>
Uso da Rede Elétrica (2)				
Conexão - CTEEP	34	32	98	105
Rede Básica.....	78.013	88.784	242.441	250.108
	<u>78.047</u>	<u>88.816</u>	<u>242.539</u>	<u>250.213</u>
Total.....	<u>115.608</u>	<u>96.718</u>	<u>325.693</u>	<u>261.494</u>

- (1) Inclui os valores de faturamento e fechamento junto à Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE, decorrentes da aquisição de energia e do rateio entre as empresas geradoras do país, além de outras aquisições para atendimento de contratos.
- (2) Encargos de conexão e rede básica decorrentes do uso do sistema de transmissão: valores fixados pelas Resoluções Homologatórias ANEEL nºs 670 e 671, de 24 de junho de 2008, e Resoluções Homologatórias ANEEL nºs 844, de 25 de julho de 2009 e 845 de 30 de julho de 2009.

00257-7

CESP CIA ENERGETICA SAO PAULO

60.933.603/0001-78

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

27 RECEITAS E DESPESAS FINANCEIRAS/VARIAÇÕES MONETÁRIAS E CAMBIAIS LÍQUIDAS (RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO)

27.1 Para os Trimestres findos em 30 de Setembro

	<u>2010</u>	<u>2009</u>
Receita		
Rendimentos de aplicações financeiras.....	5.821	5.395
Atualização de quotas subordinadas - FIDC (Nota 7).....	(816)	4.455
Atualização de créditos/recebíveis - EMURB e DAEE (Nota 5).....	-	830
Atualização de valores a receber - energia livre (Nota 4).....	11.060	6.213
Outras.....	1.988	4.909
	<u>18.053</u>	<u>21.802</u>
Despesa		
Encargos de dívidas		
Moeda estrangeira.....	(40.354)	(49.503)
Moeda nacional.....	(31.258)	(33.319)
	<u>(71.612)</u>	<u>(82.822)</u>
Outras		
Encargos e atualização s/ tributos e contribuições sociais / outros.....	(655)	(1.094)
Juros e atualização do contrato ELETROBRÁS (Nota 16).....	(7.883)	(4.085)
Atualização de cessão de créditos recebíveis de energia.....	(11.240)	(8.992)
Atualização de encargos de uso da rede elétrica - parcelamento.....	(260)	(2.362)
Imposto s/ operações financeiras.....	(662)	(479)
Reversão (provisão) ao valor justo - swap.....	-	-
Despesas c/ operações financeiras - FIDC.....	(436)	(602)
Atualização P&D - projetos.....	(1.074)	(866)
Desconto contrato de clientes.....	(5.975)	(4.461)
Outros encargos.....	(3.211)	(2.520)
	<u>(31.396)</u>	<u>(25.461)</u>
	<u>(103.008)</u>	<u>(108.283)</u>
	<u>(84.955)</u>	<u>(86.481)</u>
Variações Monetárias e Cambiais Líquidas		
Moeda nacional.....	(39.340)	(50.562)
Moeda estrangeira.....	108.922	186.660
	<u>69.582</u>	<u>136.098</u>
Resultado Financeiro.....	<u>(15.373)</u>	<u>49.617</u>
Juros s/ o capital próprio.....	(25.000)	(35.000)
Resultado Financeiro - líquido.....	<u>(40.373)</u>	<u>14.617</u>

00257-7

CESP CIA ENERGETICA SAO PAULO

60.933.603/0001-78

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

27.2 Para o período findo em 30 de Setembro

	2010	2009
Receita		
Rendimentos de aplicações financeiras.....	14.554	24.871
Atualização de quotas subordinadas - FIDC (Nota 7).....	9.282	15.705
Atualização de créditos/recebíveis - EMURB e DAEE (Nota 5).....	1.353	3.040
Atualização de valores a receber - energia livre (Nota 4).....	28.077	25.740
Outras.....	3.837	7.678
	<u>57.103</u>	<u>77.034</u>
Despesa		
Encargos de dívidas		
Moeda estrangeira.....	(126.488)	(162.343)
Moeda nacional.....	(93.026)	(100.657)
	<u>(219.514)</u>	<u>(263.000)</u>
Outras		
Encargos e atualização s/ tributos e contribuições sociais / outros.....	(2.940)	(12.534)
Juros e atualização do contrato ELETROBRÁS (Nota 16).....	(26.483)	(10.891)
Atualização de cessão de créditos recebíveis de energia.....	(26.320)	(26.387)
Atualização de encargos de uso da rede elétrica - parcelamento.....	(2.547)	(2.927)
Imposto s/ operações financeiras.....	(1.829)	(1.002)
Reversão (provisão) ao valor justo - swap.....	-	16.448
Despesas c/ operações financeiras - FIDC.....	(1.383)	(1.843)
Atualização P&D - projetos.....	(2.664)	(2.597)
Desconto contrato de clientes.....	(13.458)	(12.144)
Outros encargos.....	(5.375)	(5.773)
	<u>(82.999)</u>	<u>(59.650)</u>
	<u>(302.513)</u>	<u>(322.650)</u>
	<u>(245.410)</u>	<u>(245.616)</u>
Variações Monetárias e Cambiais Líquidas		
Moeda nacional.....	(139.259)	(187.615)
Moeda estrangeira.....	44.380	624.906
	<u>(94.879)</u>	<u>437.291</u>
Resultado Financeiro	<u>(340.289)</u>	<u>191.675</u>
Juros s/ o capital próprio.....	(75.000)	(110.000)
	<u>(415.289)</u>	<u>81.675</u>

28 OUTRAS (DESPESAS) RECEITAS LÍQUIDAS

	Trimestre findo em		Acumulado até	
	30.09.2010	30.09.2009	30.09.2010	30.09.2009
Ganho na alienação de bens e direitos (nota 10 (b)).....	-	-	10.289	-
Despesas com convênios.....	(5.875)	(1.434)	(13.821)	(14.383)
Indenizações - empresas cindidas (a).....	(838)	(511)	(4.621)	(5.778)
Indenizações - ações usinas CESP.....	(4.261)	-	(4.565)	-
Despesas c/ passivo ambiental (nota 23 (d)).....	-	-	-	(119.000)
Reversão (Provisões) ações cíveis / desapropriações - cindidas (a).....	2.207	(4.074)	1.783	(21.960)
Provisões ações cíveis (b).....	(95.722)	-	(116.730)	-
Provisões ações e contingências ambientais (b).....	(13.496)	-	(55.306)	-
Outras (despesas) receitas líquidas.....	(1.935)	(8.119)	(4.443)	(1.723)
	<u>(119.920)</u>	<u>(14.138)</u>	<u>(187.414)</u>	<u>(162.844)</u>

(a) Pelo protocolo de Cisão Parcial da CESP, as obrigações referentes a ações de desapropriações e cíveis anteriores a 31 de março de 1999, das Usinas incorporadas pelas empresas cindidas, são de responsabilidade da Companhia (Nota 23 (e))

(b) Os custos retardatários excedentes ao valor recuperável dos ativos integrantes da Usina de Porto Primavera, a partir do exercício de 2009 deixaram de ser capitalizados e passaram a ser registrados diretamente no resultado (nota 12.1).

00257-7

CESP CIA ENERGETICA SAO PAULO

60.933.603/0001-78

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

29 IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL – RESULTADO

A Companhia apura mensalmente o Imposto de Renda e a Contribuição Social, com base em balancete de suspensão ou redução, em que são consideradas as adições/exclusões (temporárias ou permanentes) previstas na legislação, bem como as variações cambiais líquidas (positivas/negativas) sobre empréstimos e financiamentos, face à opção pelo regime de caixa para tributação dessas variações.

As parcelas dos tributos e contribuições sociais (IRPJ e CSLL) foram calculadas sobre o lucro tributável do 3º trimestre e acumulado até 30 de setembro de 2010 e 2009.

Conciliação da despesa tributária com a alíquota nominal

O quadro a seguir é uma conciliação da despesa tributária apresentada e o valor calculado pela aplicação da alíquota tributária total de 34% (25% de imposto de renda e 9% de contribuição social) sobre o lucro fiscal tributável.

	3º Trimestre de 2010		Acumulado até 30.09.2010	
	Imposto de Renda	Contribuição Social	Imposto de Renda	Contribuição Social
Lucro antes do Imposto de renda (IRPJ) e da Contribuição social (CSLL)	228.806	228.806	427.895	427.895
Alíquota vigente	25%	9%	25%	9%
Expectativa de despesa de IRPJ e CSLL, de acordo com a alíquota vigente	(57.195)	(20.593)	(106.974)	(38.510)
Ajustes para a alíquota vigente:				
(a) Efeito do IRPJ e da CSLL sobre as diferenças permanentes				
Outros.....	2.865	(89)	10.141	(171)
(b) Efeito do IRPJ e da CSLL sobre as diferenças temporárias e Prejuízos Fiscais de períodos anteriores para os quais não foi registrada ativo diferido				
Diferenças temporárias.....	14.177	4.800	(7.053)	(3.032)
Despesa contabilizada.....	(40.153)	(15.882)	(103.886)	(41.713)
Despesa de imposto de renda e contribuição social composta por:				
Corrente.....	(28.132)	(11.117)	(72.310)	(29.199)
Diferido (Nota 8).....	(12.021)	(4.765)	(31.576)	(12.514)
Receita e (despesa) de Impostos e Contribuições sociais diferidos:				
Reversão / (apropriação) de Impostos diferidos (passivo)	(24.649)	(8.873)	13.094	4.714
Total no resultado.....	(64.802)	(24.755)	(90.792)	(36.999)

	3º Trimestre de 2009		Acumulado até 30.09.2009	
	Imposto de Renda	Contribuição Social	Imposto de Renda	Contribuição Social
Lucro antes do Imposto de renda (IRPJ) e da Contribuição social (CSLL)	309.174	309.174	1.345.161	1.345.161
Alíquota vigente	25%	9%	25%	9%
Expectativa de despesa de IRPJ e CSLL, de acordo com a alíquota vigente	(77.293)	(27.825)	(336.290)	(121.064)
Ajustes para a alíquota vigente:				
(a) Efeito do IRPJ e da CSLL sobre as diferenças permanentes				
Outros.....	3.535	(102)	10.023	(239)
(b) Efeito do IRPJ e da CSLL sobre as diferenças temporárias e Prejuízos Fiscais de períodos anteriores para os quais não foi registrada ativo diferido				
Diferenças temporárias.....	52.388	20.709	236.472	52.938
Despesa contabilizada.....	(21.370)	(7.218)	(89.795)	(68.365)
Despesa de imposto de renda e contribuição social composta por:				
Corrente.....	(14.748)	(5.052)	(62.454)	(47.855)
Diferido (Nota 8).....	(6.622)	(2.166)	(27.341)	(20.510)
Receita e (despesa) de Impostos e Contribuições sociais diferidos:				
Reversão / (apropriação) de Impostos diferidos (passivo)	(44.458)	(16.006)	(138.556)	(49.881)
Total no resultado.....	(65.828)	(23.224)	(228.351)	(118.246)

00257-7

CESP CIA ENERGETICA SAO PAULO

60.933.603/0001-78

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

30 DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA

(a) Caixa e equivalentes de caixa: a composição dos saldos de caixa e equivalentes de caixa incluídos nas demonstrações dos fluxos de caixa está demonstrada na nota explicativa nº 2.

(b) Informações complementares:

Descrição	30.09.2010	30.06.2010
Caixa pago durante o trimestre referente a:		
Juros	84.719	106.665
Dividendos	-	34.616
Imposto de renda e contribuição social	30.395	29.064
Itens que não afetaram o caixa:		
Juros s/ Capital Próprio (a pagar)	75.000	50.000
	<u>190.114</u>	<u>220.345</u>

31 INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Considerando os termos da Instrução CVM nº 235/95, e em consonância com o CPC 14 Instrumentos Financeiros, a Companhia procedeu a uma avaliação de seus ativos e passivos financeiros em relação aos valores de mercado, por meio de informações disponíveis e metodologias de avaliação consideradas apropriadas pela Administração. Entretanto, tanto a interpretação dos dados de mercado quanto a seleção de métodos de avaliação requerem considerável julgamento e razoáveis estimativas para determinar o valor de realização mais adequado. Como consequência, as estimativas apresentadas não indicam, necessariamente, os montantes que poderão ser realizados no mercado corrente. O uso de diferentes hipóteses de mercado e/ou metodologias para estimativas pode ter efeito material na estimativa dos valores de realização.

31.1 Classificação dos instrumentos financeiros

Os instrumentos financeiros são classificados como:

I **Ativos Financeiros**, tendo como categorias: (i) empréstimos e recebíveis; (ii) mensurados ao valor justo através do resultado; (iii) mantidos até o vencimento e; (iv) disponíveis para venda. A classificação é realizada com base nos seguintes critérios:

i. Empréstimos e recebíveis

São ativos financeiros com pagamentos fixos ou determináveis que não são cotados em mercado ativo. Tais ativos financeiros são registrados ao custo histórico pelo método do custo amortizado.

A Companhia tem como principais ativos financeiros classificados nesta categoria:

- a. Consumidores, concessionárias e permissionárias (nota 3)
- b. Valores a receber (nota 4 e 5)
- c. Outros créditos (nota 10)

00257-7

CESP CIA ENERGETICA SAO PAULO

60.933.603/0001-78

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

ii. Mensurados ao valor justo através do resultado

São ativos financeiros os (I) mantidos para negociação no curto prazo; (II) designados ao valor justo com o objetivo de confrontar os efeitos do reconhecimento de receitas e despesas a fim de se obter informação contábil mais relevante e consistente ou; (III) derivativos. Estes ativos são registrados pelos respectivos valores justos e, para qualquer alteração na mensuração subsequente dos valores justos, a contrapartida é o resultado.

Os ativos financeiros que a Companhia tem classificados nesta categoria são

- a. Caixa e equivalentes de caixa (nota 2)

iii. Mantidos até o vencimento

Correspondem aos ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis com vencimentos definidos e para os quais a Companhia tem a intenção de manter até o vencimento. Os ativos financeiros referentes a esta classificação são registrados ao custo histórico pelo método do custo amortizado.

A Companhia classifica nesta categoria os seguintes ativos financeiros:

- a. Valores a receber (nota 4)
b. Outros créditos (nota 10)

iv. Disponível para venda

Referem-se aos ativos financeiros que não se enquadram em quaisquer classificações acima ou que sejam designados como disponíveis para venda. O registro destes ativos financeiros é realizado aos respectivos valores justos e, para qualquer alteração na mensuração subsequente dos valores justos, a contrapartida é o patrimônio líquido.

A Companhia não possui ativos financeiros classificados nesta categoria.

II Passivos Financeiros, tendo como categorias: (i) mensurados ao valor justo através do resultado e; (ii) não mensurados ao valor justo através do resultado. A classificação é realizada conforme os seguintes critérios:

i. Mensurados ao valor justo através do resultado

São passivos financeiros os: (I) mantidos para negociação no curto prazo; (II) designados ao valor justo com o objetivo de confrontar os efeitos do reconhecimento de receitas e despesas a fim de se obter informação contábil mais relevante e consistente ou; (III) derivativos. Estes passivos são registrados pelos respectivos valores justos e, para qualquer alteração na mensuração subsequente dos valores justos, a contrapartida é o resultado.

A Companhia não possui passivos financeiros nesta categoria.

ii. Não mensurados ao valor justo através do resultado

São os demais passivos financeiros que não se enquadram na classificação acima. Os passivos financeiros referentes a esta classificação são reconhecidos e amortizados seguindo essencialmente o método do custo amortizado.

Os principais passivos financeiros classificados nesta categoria são:

- a. Empréstimos e financiamentos (nota 15)
b. Encargos de dívidas (nota 15)
c. Valores a pagar (nota 16)
d. FIDC's (nota 17)

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

31.2 Considerações sobre Riscos

O negócio da Companhia compreende principalmente a geração de energia para venda a grandes consumidores (mercado livre) e empresas concessionárias de serviços públicos de distribuição de energia elétrica (mercado cativo). Os principais fatores de risco de mercado que afetam seus negócios são como segue:

(a) Risco de Taxa de Câmbio

O endividamento e o resultado das operações da Companhia são afetados significativamente pelo fator de risco de mercado de taxa de câmbio (essencialmente o dólar norte-americano). Em 30 de setembro de 2010, o saldo total da conta de empréstimos e financiamentos, incluindo encargos incorridos até a data, montava a R\$ 1.738.645 (R\$ 1.866.726, em 30 de junho de 2010) referentes a captações em moeda estrangeira, primordialmente em dólar norte americano.

Passivos	Saldo Contábil	
	30/09/2010	30/06/2010
Empréstimos e Financiamentos		
Dólar Americano - US\$	1.738.645	1.866.006
Franco Suiço - CHF	-	720
Total	1.738.645	1.866.726

Análise de sensibilidade do Risco de Taxa de Câmbio

A CESP considera que o risco de estar passiva em moeda estrangeira é a elevação da cotação do dólar-norte americano (PTAX) na data do vencimento de cada parcela dos contratos de empréstimos e financiamentos captados em moeda estrangeira, que impactam as despesas financeiras do exercício.

A Companhia elaborou análise de sensibilidade deste risco, em consonância com a Instrução CVM 475/08, utilizando o cenário de taxas de juros provável nos contratos com taxas variáveis, bem como os cenários divulgados no relatório Focus (BACEN) de 01/10/2010, para estimar um cenário de taxa média de dólar.

Moedas	Previsão	Apreciação da Taxa em	
		25%	50%
Dólar Americano: US\$/R\$	1,77	2,21	2,66

00257-7

CESP CIA ENERGETICA SAO PAULO

60.933.603/0001-78

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

O resultado desta análise reflete o somatório nominal do acréscimo em reais na saída de caixa no curto prazo (out/2010 a set/2011), com base no serviço da dívida a pagar, incluindo a apropriação de juros até a data de cada vencimento, deduzindo o montante contabilizado no curto prazo das atuais demonstrações contábeis, conforme a tabela abaixo:

Em milhares de Reais

Passivos Financeiros	Risco	Cenário Provável	Cenário Possível	Cenário Remoto
Vinculados às moedas:				
Empréstimos e Financiamentos em US\$	Apreciação do US\$	22.461	153.580	284.700

A Companhia, em decorrência da variação cambial projetada, teria um acréscimo na saída de caixa de R\$ 22.461 no cenário provável, e nos cenários possível e remoto de R\$ 153.580 e R\$ 284.700, respectivamente.

(b) Risco de Taxa de Juros / Inflação

Este risco é oriundo da possibilidade de a Companhia vir a incorrer em perdas por conta de flutuações nas taxas de juros e inflação, que aumentem as despesas financeiras relativas a empréstimos e financiamentos captados. A Companhia não tem pactuado contratos de derivativos para fazer "hedge" contra esse risco, porém monitora continuamente as taxas de juros de mercado com o objetivo de avaliar a necessidade de substituição da modalidade de suas dívidas. Em 30 de setembro de 2010, a Companhia possuía R\$ 3.466.857, captados a taxas variáveis de juros e/ou indexados às taxas de inflação, e R\$ 932.957 captados a taxas fixas:

Passivos	Saldo Contábil	
	30/09/2010	30/06/2010
Vinculados às taxas:		
Moeda Nacional	2.661.169	2.844.338
CDI	1.382.030	1.533.434
IGP-M	203.876	208.146
IPC-A	902.835	921.994
TJLP	124.913	131.953
TAXA FIXA	47.515	48.811
Moeda Estrangeira	1.738.645	1.866.726
UMBNDDES	744.677	793.823
LIBOR	108.526	117.293
TAXA FIXA	885.442	955.610
Total	4.399.814	4.711.064

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Análise de sensibilidade do risco de taxa de juros e inflação

A CESP considera que o risco de estar passiva em contratos, que além de taxa fixa e "spread" tenham custos com indexadores variáveis (atualizados com taxas de juros pós-fixadas ou taxas de inflação), é a elevação destes índices e consequente aumento das despesas financeiras relativa ao passivo, captado em moeda nacional e estrangeira.

A Companhia agrupou o passivo por indexador contratado e elaborou análise de sensibilidade, em consonância com a Instrução CVM nº 475/08, utilizando neste passivo o cenário divulgado no relatório Focus (BACEN) de 01/10/2010. No passivo em moeda estrangeira foi considerada a conversão para reais com a mesma paridade de fechamento do presente demonstrativo, para refletir apenas as alterações de cenários de taxas de juros.

CDI	Previsão	Taxa % a.a. Apreciação da Taxa em	
		25%	50%
CDI	11,18	13,97	16,77
IGP-M	6,17	7,71	9,25
IPC-A	4,96	6,20	7,44
TJLP	6,00	7,50	9,00
UMBNDDES	3,91	4,89	5,87
LIBOR	0,50	0,63	0,75

O resultado desta análise reflete o somatório nominal do acréscimo em reais da saída de caixa, com base no total do serviço da dívida a pagar no curto prazo (out/2010 a set/2011), incluindo a apropriação de juros até a data de cada vencimento, e deduzindo o montante contabilizado na data da atual apuração destas demonstrações contábeis, conforme a tabela abaixo:

Em milhares de Reais				
Passivos Financeiros	Risco	Cenário Provável	Cenário Possível	Cenário Remoto
Vinculados às taxas:				
Moeda Nacional	Varição do CDI	286	3.775	7.245
	Varição do IGP-M	(137)	105	345
	Varição do IPC-A	(343)	275	896
	Varição da TJLP	-	317	632
Moeda Estrangeira				
	Varição da UMBNDES	-	7.831	15.653
	Varição da LIBOR	-	249	499
Total		(194)	12.552	25.270

A Companhia, em decorrência da variação dos índices projetados, teria uma redução na saída de caixa de R\$ 194 no cenário provável, e um acréscimo na saída de caixa de R\$ 12.552 no cenário possível e R\$ 25.270 no cenário remoto, comparativamente ao fluxo contabilizado no curto prazo.

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

(c) Risco de Crédito

O risco surge da possibilidade de a Companhia vir a incorrer em perdas resultantes da dificuldade de recebimento de valores faturados a seus clientes. Este risco é avaliado pela Companhia como baixo, tendo em vista: (1) para recebíveis decorrentes da receita de suprimento – o concentrado número de seus clientes, a existência de garantias contratuais, o fato de serem concessionárias de serviços públicos de distribuição de energia sob fiscalização federal, inclusive sujeitas à intervenção da concessão, e por não haver histórico de perdas significativas na realização de seus recebíveis; (2) para recebíveis decorrentes da receita de fornecimento – o concentrado número e o porte empresarial de seus clientes, a análise prévia de crédito e a existência de garantias contratuais de no mínimo dois meses de faturamento.

(d) Risco Hidrológico

Quatro das principais usinas hidrelétricas da CESP, que representam 99% da energia assegurada para venda, concentram-se na área de influência da bacia do rio Paraná, região noroeste do Estado de São Paulo. As usinas de Ilha Solteira e Três Irmãos operam com reservatórios de acumulação, enquanto os reservatórios de Jupia e Porto Primavera operam a fio d'água. A localização geográfica é considerada favorável, pois o rio Paraná é formado pela confluência de dois grandes rios, o Paranaíba, que desce da região centro-oeste do país, e o rio Grande, na divisa com o Estado de Minas Gerais. Além deles, o rio Tietê é afluente do rio Paraná, a montante (rio acima) da Usina de Jupia.

A Companhia construiu um canal – Canal de Pereira Barreto – com cerca de 9,6 km de comprimento, interligando os reservatórios das usinas de Três Irmãos e Ilha Solteira, o que permite sua operação integrada. As usinas da Companhia, na área de influência da bacia do rio Paraná, situam-se a jusante (rio abaixo) de outras usinas hidrelétricas existentes a montante, de modo que se beneficiam de estar praticamente no fim da cascata, tendo apenas a usina de Itaipu a jusante.

A região é tropical, de elevados índices de precipitação pluviométrica. Riscos de escassez de água por condições pluviométricas são cíclicos, de ocorrência eventual. Em situações críticas, o Poder Concedente atuará objetivando o equilíbrio econômico-financeiro dos agentes. Situações hidrológicas desfavoráveis, usualmente de curta duração, são cobertas pelo Mecanismo de Realocação de Energia – MRE, um instrumento financeiro de compartilhamento de risco hidrológico que o Setor Elétrico Brasileiro dispõe e que permite ao Operador Nacional do Sistema Elétrico – ONS buscar a otimização dos recursos hidrelétricos através do despacho por usina, de modo que insuficiências temporárias de cada agente gerador do sistema, são cobertas por geração adicional de outros geradores, a uma Tarifa de Otimização – TEO de R\$ 8,51 por MWh (Resolução Homologatória ANEEL nº 926, de 15 de dezembro de 2009, com vigência a partir de 1º de janeiro de 2010). Durante 2009 vigorou a TEO de R\$ 8,18 por MWh (Resolução Homologatória ANEEL nº 775, de 16 de dezembro de 2008).

(e) Risco de não renovação das concessões

A Companhia detém concessões para exploração dos serviços de geração de energia elétrica com a expectativa, pela Administração, de que sejam renovadas pela ANEEL e/ou Ministério das Minas e Energia. Caso a renovação das concessões não seja deferida pelos órgãos reguladores ou mesmo ocorra mediante a imposição de custos adicionais para a Companhia (“concessão onerosa”), os atuais níveis de rentabilidade e atividade podem ser alterados.

00257-7

CESP CIA ENERGETICA SAO PAULO

60.933.603/0001-78

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

31.3 Instrumentos Financeiros Derivativos

Em atendimento à Deliberação CVM nº. 550/2008, de 17 de outubro de 2008, a Companhia informa o que segue:

(a) Política financeira adotada pela Companhia

A Companhia não adota a política de utilizar de instrumentos financeiros derivativos. A Companhia tem uma dívida aproximada de R\$ 4,7 bilhões em 30 de setembro de 2010, grande parte reestruturada com instituições financeiras nacionais e internacionais nos últimos anos. Nesse processo de reestruturação, a principal estratégia utilizada pela Companhia para o monitoramento de riscos futuros foi a de substituir grande parte da dívida em moeda estrangeira para dívida em moeda nacional, com o objetivo de reduzir sua exposição cambial ocorrida no passado.

(b) Controles internos e operacionais sobre contratação de operações financeiras

Com o objetivo de gerenciar os riscos associados a cada estratégia e a cada negociação com instituições financeiras, as operações financeiras de qualquer natureza são aprovadas pela Diretoria, podendo ser levadas ao Conselho de Administração, nas condições estabelecidas no estatuto social da Companhia.

(c) Operações de derivativos

A Companhia não contratou nenhuma operação de derivativos até 30 de setembro de 2010.

31.4 Valorização dos Instrumentos Financeiros

Os principais instrumentos financeiros ativos e passivos da Companhia em 30 de setembro de 2010 são descritos a seguir, bem como os critérios para sua valorização/avaliação:

a. Caixa e equivalentes de caixa

Compreendem caixa, contas bancárias e aplicações financeiras. O valor de mercado desses ativos não difere dos valores demonstrados no balanço patrimonial da Companhia.

b. Valores a Receber

Energia Livre e Energia de Curto Prazo – CCEE: esses créditos decorrem basicamente de energia livre durante o período de racionamento e transações realizadas no âmbito da atual Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE e foram registrados e valorizados com base nas informações disponibilizadas, baseados nos preços vigentes durante o ano na CCEE. Não houve transações relacionadas com estes créditos ou débitos que pudessem afetar sua classificação e valorização na data destas demonstrações.

c. Investimentos

Estão registrados ao custo de aquisição, sendo constituída provisão para sua redução a valor de mercado, quando requerido ou aplicável. O valor de mercado dos demais investimentos se aproxima de seus valores contábeis.

00257-7

CESP CIA ENERGETICA SAO PAULO

60.933.603/0001-78

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

d. Empréstimos, Financiamentos e FIDC

A Companhia possui ativos e passivos mensurados ao valor justo através do resultado, além disso, possui outros passivos financeiros não mensurados ao valor justo, os quais podem ser comparados aos valores de captação de mercado.

Nas operações específicas do setor elétrico, financeiras subsidiadas e de renegociação, sem similar no mercado e com pouca liquidez, a Companhia assumiu que o valor de mercado é representado pelo respectivo valor contábil, em função das incertezas existentes presentes nas variáveis que deveriam ser consideradas na criação de um modelo de precificação.

A estimativa do valor de mercado dos instrumentos financeiros foi elaborada através de modelo de precificação, aplicado individualmente para cada transação, levando em consideração os fluxos futuros de pagamento, com base nas condições contratuais, descontados a valor presente por taxas obtidas através das curvas de juros de mercado, tendo como base informações obtidas com diversas instituições financeiras. O valor de mercado de um título, portanto, corresponde ao seu valor de vencimento (valor de resgate) trazido a valor presente pelo fator de desconto (referente à data de vencimento do título) obtido da curva de juros de mercado em reais, como segue:

Passivos	30/09/2010		30/06/2010	
	Valor Contábil	Valor de Mercado	Valor Contábil	Valor de Mercado
Moeda Estrangeira				
Medium Term Notes	(690.896)	(750.698)	(750.336)	(820.937)
Moeda Nacional				
Medium Term Notes	(902.835)	(950.024)	(921.994)	(1.012.570)
FIDC's	(1.382.030)	(1.357.039)	(1.533.434)	(1.505.428)
Total	(2.975.761)	(3.057.761)	(3.205.764)	(3.338.936)

32 FATO RELEVANTE

Destinação de Juros sobre o Capital Próprio aos Acionistas

Em reunião do Conselho de Administração, realizada em 12 de novembro foi aprovada proposta de destinação de R\$ 25,0 milhões, a título de antecipação de Juros sobre Capital Próprio, aos acionistas portadores de ações ON's e PNB's, para pagamento em até 60 dias da data da aprovação.

00257-7

CESP CIA ENERGETICA SAO PAULO

60.933.603/0001-78

07.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO DA COMPANHIA NO TRIMESTRE

DESEMPENHO OPERACIONAL

	<u>2010</u>	<u>2009</u>	<u>Variação (%)</u>
Receita Operacional Líquida			
No 1º Trimestre	695.725	669.198	3,96
No 2º Trimestre	688.413	657.713	4,67
No 3º Trimestre	757.104	645.340	17,32
	<u>2.141.242</u>	<u>1.972.251</u>	<u>8,57</u>

ANÁLISE DO RESULTADO DO TRIMESTRE

O comportamento dos preços médios de fornecimento e suprimento (Leilões de Energia), desconsiderados os efeitos da energia de comercialização de curto prazo, apresentam-se como segue:

	<u>Trimestres Findos em Setembro (*)</u>		
	<u>Preço Médio R\$/MWh</u>		
	<u>2010</u>	<u>2009</u>	<u>Variação (%)</u>
Vendas			
Fornecimento - Consumidores Livres	93,46	91,87	1,73
Suprimento - Leilão de Energia	91,71	85,41	7,38

As receitas operacionais da Companhia no terceiro trimestre de 2010 atingiram R\$ 861.517, com crescimento de 16,6% em relação ao mesmo trimestre de 2009, resultado obtido, principalmente, com o aumento da quantidade física e dos preços de venda de energia no ambiente de contratação regulada, que registrou R\$ 501.991 e pela venda de energia a consumidores livres e agentes comercializadores de R\$ 321.890 (Nota 26.3).

Os custos e despesas operacionais do trimestre ficaram em R\$ 394.319, com aumento principalmente em energia comprada e maior nível de provisões operacionais, além de alguma variação em itens regulados e/ou não gerenciáveis, refletindo o aumento em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

Em decorrência das receitas e despesas operacionais verificadas no trimestre, o Resultado Bruto (Resultado do Serviço) atingiu R\$ 362.785 e o EBTIDA (ajustado) ficou em R\$ 517.067.

A rubrica Outras (despesas) receitas líquidas foi impactada neste trimestre, principalmente pelo maior nível de provisões de contingências de ações cíveis e ambientais (Nota 28).

Resultado Financeiro ficou em R\$ 15.373 (negativo) em decorrência da estrutura de endividamento da Companhia. A dívida em moeda estrangeira, que continua em declínio representando 37% do total do endividamento, a qual foi beneficiada no trimestre pela forte valorização de 5,96% do Real frente ao Dólar norte-americano, refletindo na apropriação de receitas de variações cambiais da ordem de R\$ 108.922, além da apropriação de despesas com encargos sobre a dívida total no valor de R\$ 103.008 e despesas de variações monetárias que alcançaram R\$ 39.340 (Nota 27).

- O Lucro antes dos impostos ficou em R\$ 228.806. Após a apropriação da despesa com o Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro fiscal tributável e de impostos diferidos sobre as variações cambiais líquidas (Nota 29), a Companhia encerrou o terceiro trimestre com Lucro Líquido de R\$ 164.249, acumulando nos nove meses lucro líquido de R\$ 375.104.

(*) Não revisado pelos Auditores Independentes.

00257-7

CESP CIA ENERGETICA SAO PAULO

60.933.603/0001-78

07.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO DA COMPANHIA NO TRIMESTRE

	<u>30.09.2010</u>	<u>30.06.2010</u>
1. Endividamento do Ativo		
Passivo Circulante e Não Circulante		
----- =	0,44	0,46
Ativo Total		
2. Liquidez Corrente		
Ativo Circulante		
----- =	0,57	0,49
Passivo Circulante		
3. Valor Patrimonial da Ação - R\$	= 26,94	26,51
	Trimestres findos em Setembro	
	2010	2009
4. Preço Médio Geral - R\$ por MWh (*)		
Receita de Suprimento e Fornecimento		
----- =	94,77	87,85
Energia Vendida (MWh)		
5. Margem Operacional - %		
Resultado do Serviço		
----- =	47,92	48,59
Receita Operacional Líquida		
6. Taxa de Retorno do Imobilizado - %		
Resultado do Serviço		
----- =	2,85	2,36
Ativo Imobilizado Líquido em Serviço		
7. Quadro de Empregados - nº (**)	= 1.466	1.293
8. Aplicação em Imobilizado - R\$ mil	= 43.653	33.107

(*) Exclui Energia de Curto Prazo - CCEE

(**) Não revisado pelos auditores independentes.

00257-7

CESP CIA ENERGETICA SAO PAULO

60.933.603/0001-78

20.01 - OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES

Em atendimento ao disposto nas práticas de Governança Corporativa, apresentamos a composição acionária da Companhia, bem como dos acionistas detentores de mais de 5% das ações de cada espécie e classe, de forma direta ou indireta, até o nível de pessoa física.

1. COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA DA CESP

Os principais acionistas da Companhia em 30 de setembro de 2010 são os seguintes:

	Quantidades de Ações - Em Unidades (a)							
	Ordinárias		Preferenciais Classe A		Preferenciais Classe B		Total	
		%		%		%		%
Governo do Estado de São Paulo e Companhias Ligadas:								
Fazenda do Estado de São Paulo.....	102.706.383	94,08	-	-	15.135.166	7,20	117.841.549	35,99
Companhia do Metropolitan de São Paulo - METRÔ.....	1.323.626	1,21	-	-	-	-	1.323.626	0,40
Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo - SABESP.....	6.690	0,01	-	-	-	-	6.690	-
Companhia Paulista de Parcerias - CPP.....	-	-	-	-	13.793.103	6,56	13.793.103	4,21
Outros.....	2.094	-	5	-	2	0,00	2.101	-
	<u>104.038.793</u>	<u>95,30</u>	<u>5</u>	<u>-</u>	<u>28.928.271</u>	<u>13,76</u>	<u>132.967.069</u>	<u>40,60</u>
Outros								
Banco Santander (Brasil) S/A (capital aberto) (a).....	973.478	0,89	-	-	13.628.245	6,48	14.601.723	4,46
Blackrock Inc. (*).....	-	-	-	-	10.769.214	5,12	10.769.214	3,29
Centrais Elétricas Brasileiras S/A - ELETROBRÁS (capital aberto) (a).....	37.633	0,03	6.664.526	82,08	-	-	6.702.159	2,05
BNDES Participações S.A. - BNDESPAR (capital aberto) (a).....	-	-	-	-	18.696.878	8,89	18.696.878	5,71
Capital Group Internacional Inc. (*).....	-	-	-	-	10.619.469	5,05	10.619.469	3,24
HSBC Bank PLC London (*).....	-	-	-	-	17.379.100	8,27	17.379.100	5,31
The Bank of New York - ADR Department.....	170.709	0,16	277.495	3,42	-	-	448.204	0,14
Pessoas Físicas.....	2.725.130	2,50	1.119.509	13,79	5.644.224	2,68	9.488.863	2,90
Outras Pessoas Jurídicas.....	1.215.097	1,11	27.884	0,34	104.550.166	49,73	105.793.147	32,30
Outros.....	6.718	0,01	30.129	0,37	-	-	36.847	0,01
	<u>5.128.765</u>	<u>4,70</u>	<u>8.119.543</u>	<u>100,00</u>	<u>181.287.296</u>	<u>86,24</u>	<u>194.535.604</u>	<u>59,40</u>
	<u>109.167.558</u>	<u>100,00</u>	<u>8.119.548</u>	<u>100,00</u>	<u>210.215.567</u>	<u>100,00</u>	<u>327.502.673</u>	<u>100,00</u>
Capital social integralizado por ações em R\$ Mil.....	<u>1.991.811</u>		<u>148.145</u>		<u>3.835.477</u>		<u>5.975.433</u>	

a) Inclui acionistas que individualmente são detentores de quantidade de ações em percentual inferior a 5% do capital votante.

(*) Estes acionistas não disponibilizaram as informações sobre a composição do capital social.

00257-7

CESP CIA ENERGETICA SAO PAULO

60.933.603/0001-78

20.01 - OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES

1.1. Posição Acionária dos Detentores de mais de 5% das Ações de cada Espécie e Classe, até o Nível de Pessoa Física

Companhia Paulista de Parcerias - CPP		Posição em 30.09.2010					
Acionistas	Quantidades de Ações - Em Unidades						
	Ordinárias	%	Preferenciais	%	Total	%	
Secretaria de Estado dos Negócios da Fazenda.....	-	-	13.793.103	-	13.793.103	100,00	
	-	-	13.793.103	-	13.793.103	100,00	

Centrais Elétricas Brasileiras S.A.		Posição em 30.09.2010					
Acionistas	Quantidades de Ações - Em Unidades						
	Ordinárias	%	Preferenciais		Total	%	
			Classe A	Classe B			
União.....	470.656.241	52,00	-	712	0,00	470.656.953	41,56
BNDESPAR.....	190.757.950	21,08	-	18.691.102	8,23	209.449.052	18,50
FND.....	45.621.589	5,04	-	-	-	45.621.589	4,03
FGHAB.....	1.000.000	0,11	-	-	-	1.000.000	0,09
Outros.....	196.987.747	21,77	146.920	208.494.829	91,77	405.629.496	35,82
	905.023.527	100,00	146.920	227.186.643	100,00	1.132.357.090	100,00

(*) Informações não revisadas pelos auditores independentes

00257-7

CESP CIA ENERGETICA SAO PAULO

60.933.603/0001-78

20.01 - OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES

1.2. Posição dos Controladores, Administradores e Ações em Circulação em 30 de setembro de 2010 e 2009

Quantidades de Ações Em Unidades - 30.09.2010								
	Ordinárias		Preferenciais Classe A		Preferenciais Classe B		Total	
		%		%		%		%
Controlador e Grupo de Controle.....	104.038.786	95,30	-	-	28.928.269	13,76	132.967.055	40,60
Administradores:								
Conselho de Administração.....	7	0,00	5	0,00	202	0,00	214	0,00
Diretoria.....	28	0,00	-	-	400	0,00	428	0,00
Conselho Fiscal.....	-	-	-	-	-	-	-	-
Ações em Tesouraria.....	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros Acionistas.....	5.128.737	4,70	8.119.543	100,00	181.286.696	86,24	194.534.976	59,40
	<u>109.167.558</u>	<u>100,00</u>	<u>8.119.548</u>	<u>100,00</u>	<u>210.215.567</u>	<u>100,00</u>	<u>327.502.673</u>	<u>100,00</u>
Ações em Circulação.....	5.128.737	4,70	8.119.543	100,00	181.286.696	86,24	194.534.976	59,40

Quantidades de Ações Em Unidades - 30.09.2009								
	Ordinárias		Preferenciais Classe A		Preferenciais Classe B		Total	
		%		%		%		%
Controlador e Grupo de Controle.....	104.038.786	95,30	-	-	28.928.269	13,76	132.967.055	40,60
Administradores:								
Conselho de Administração.....	8	0,00	6	0,00	1	0,00	15	0,00
Diretoria.....	-	-	-	-	-	-	-	-
Conselho Fiscal.....	-	-	-	-	-	-	-	-
Ações em Tesouraria.....	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros Acionistas.....	5.128.764	4,70	8.119.542	100,00	181.287.297	86,24	194.535.603	59,40
	<u>109.167.558</u>	<u>100,00</u>	<u>8.119.548</u>	<u>100,00</u>	<u>210.215.567</u>	<u>100,00</u>	<u>327.502.673</u>	<u>100,00</u>
Ações em Circulação.....	5.128.764	4,70	8.119.542	100,00	181.287.297	86,24	194.535.603	59,40

(*) Informações não revisadas pelos auditores independentes

00257-7

CESP CIA ENERGETICA SAO PAULO

60.933.603/0001-78

21.01 - RELATÓRIO DA REVISÃO ESPECIAL - SEM RESSALVA

Aos Acionistas, Conselheiros e Diretores da
CESP - Companhia Energética de São Paulo
São Paulo - SP

1. Revisamos as informações contábeis contidas nas Informações Trimestrais - ITR da CESP - Companhia Energética de São Paulo ("Companhia"), referentes ao trimestre findo em 30 de setembro de 2010, compreendendo o balanço patrimonial, as demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, as notas explicativas e o relatório de desempenho, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração.
2. Nossa revisão foi efetuada de acordo com as normas específicas estabelecidas pelo IBRACON - Instituto dos Auditores Independentes do Brasil, em conjunto com o Conselho Federal de Contabilidade - CFC, e consistiu, principalmente, em: (a) indagação e discussão com os administradores responsáveis pelas áreas contábil, financeira e operacional da Companhia quanto aos principais critérios adotados na elaboração das Informações Trimestrais; e (b) revisão das informações e dos eventos subsequentes que tenham, ou possam vir a ter, efeitos relevantes sobre a posição financeira e as operações da Companhia.
3. Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhuma modificação relevante que deva ser feita nas informações contábeis contidas nas Informações Trimestrais referidas no parágrafo 1 para que estas estejam de acordo com as normas contábeis adotadas no Brasil e as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais.
4. Conforme mencionado na nota explicativa nº 1.4, durante o ano 2009 foram aprovados pela CVM diversos Pronunciamentos, Interpretações e Orientações Técnicos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC, com vigência para 2010, que alteraram as práticas contábeis adotadas no Brasil. Conforme facultado pela Deliberação CVM nº 603/09, a Administração da Companhia optou por apresentar suas Informações Trimestrais utilizando as normas contábeis adotadas no Brasil até 31 de dezembro de 2009, ou seja, não aplicou os normativos com vigência para 2010. Conforme requerido pela referida Deliberação, a Companhia divulgou esse fato na nota explicativa nº 1.4 às Informações Trimestrais e a descrição das principais alterações que impactarão as suas demonstrações financeiras no encerramento do exercício de 2010. A Companhia não divulgou a estimativa dos efeitos da adoção desses novos pronunciamentos, pois a Administração ainda está interpretando e avaliando os impactos que serão causados na implementação destes.

São Paulo, 5 de novembro de 2010

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU
Auditores Independentes
CRC nº 2 SP 011609/O-8

Iara Pasian
Contadora
CRC nº 1 SP 121517/O-3

00257-7	CESP CIA ENERGETICA SAO PAULO	60.933.603/0001-78
---------	-------------------------------	--------------------

23.01 - DESCRIÇÃO DAS INFORMAÇÕES ALTERADAS

GRUPO 20.01 – OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES

- Item 1.

– Inclusão do quadro da Composição Acionária da CESP

- Item 1.2

– Alteração do quadro quantidades de ações em unidades 30.09.2010, e inclusão do quadro quantidades de ações em unidades 30.09.2009.

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00257-7	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL CESP CIA ENERGETICA SAO PAULO	3 - CNPJ 60.933.603/0001-78
---------------------------	---	--------------------------------

ÍNDICE

GRUPO	QUADRO	DESCRIÇÃO	PÁGINA
01	01	IDENTIFICAÇÃO	1
01	02	SEDE	1
01	03	DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES (Endereço para Correspondência com a Companhia)	1
01	04	REFERÊNCIA DO ITR	1
01	05	COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL	2
01	06	CARACTERÍSTICAS DA EMPRESA	2
01	07	SOCIEDADES NÃO INCLUÍDAS NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS	2
01	08	PROVENTOS EM DINHEIRO	2
01	09	CAPITAL SOCIAL SUBSCRITO E ALTERAÇÕES NO EXERCÍCIO SOCIAL EM CURSO	4
01	10	DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES	4
02	01	BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO	5
02	02	BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO	6
03	01	DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO	8
04	01	04 - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA	11
05	01	05 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/07/2010 a 30/09/2010	13
05	02	05 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/01/2010 a 30/09/2010	14
06	01	NOTAS EXPLICATIVAS	15
07	01	COMENTÁRIO DO DESEMPENHO DA COMPANHIA NO TRIMESTRE	64
20	01	OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES	66
21	01	RELATÓRIO DA REVISÃO ESPECIAL	69
23	01	DESCRIÇÃO DAS INFORMAÇÕES ALTERADAS	70